



VII CONGRESSO INTERNACIONAL

A a Vez e a Voz das Mulheres Migrantes em Portugal e na Diáspora: Mobilidades, Tempos e Espaços

Livro de Resumos

© 2015

ISBN: 978-972-674-767-3

Título: VII Congresso Internacional a Vez e a Voz das Mulheres Migrantes em Portugal e na
Diáspora: Mobilidades, Tempos e Espaços

(Org.) Maria da Conceição Pereira Ramos, Natália Ramos, Ana Isabel Mateus Silva

Editor: Universidade Aberta de Lisboa, CEMRI

VII CONGRESSO INTERNACIONAL

A Vez e a Voz das Mulheres Migrantes em Portugal e na Diáspora:

Mobilidades, Tempos e Espaços

Universidade do Porto (UP) – Faculdade de Economia (FEP)

Porto, 11-13 junho 2015

APRESENTAÇÃO

PROGRAMA

RESUMOS

INDÍCE DE AUTORES

APRESENTAÇÃO

Num contexto de globalização e de crescente mobilidade humana e interculturalidade, assiste-se ao forte aumento da migração internacional, diversificação dos fluxos migratórios, aumento da migração feminina, intensificação dos contactos interculturais e intercâmbios transnacionais e alteração dos contextos sociais, económicos e políticos que condicionam os processos de expatriação, os fluxos migratórios de saída e de retorno e a sua integração. Ao nível internacional e também em Portugal, país tradicional de forte emigração e de grande diáspora espalhada pelo mundo, mas igualmente de imigração mais recente, as dinâmicas migratórias fazem-se sentir intensamente de múltiplas formas em diferentes dimensões da vida das mulheres e dos homens, sendo os impactos importantes a vários níveis nos países de origem e nos países de acolhimento.

Os percursos migratórios são hoje mais complexos, qualificados, internacionalizados e feminizados, estando na origem de transformações identitárias, familiares, sociais, económicas, laborais, culturais e políticas e implicando os vários domínios da esfera pública e privada. As questões interculturais, migratórias e de género, principalmente as migrações femininas, estão na agenda científica, social e política do século XXI, tendo ganho uma relevância crescente ao nível da pesquisa, formação e intervenção nos diferentes domínios, constituindo objeto de estudo e preocupação de investigadores, profissionais, estados, organismos nacionais e internacionais e das políticas públicas em vários setores.

Ao abranger uma área de estudo claramente multi/interdisciplinar e multidimensional, este Congresso acolhe e coloca em diálogo investigadores dos mais variados domínios científicos que realizam trabalho dentro e fora de Portugal, associado às questões das diásporas, migrações e género, favorecendo a análise de temáticas com repercussões na sociedade, na cultura, na família, na educação, na saúde, no mercado de trabalho, na economia dos países de origem e nos países de acolhimento, no desenvolvimento e na coesão social. Ao integrar uma perspetiva internacional e interuniversitária, o Congresso possibilita a especialistas de diversas universidades e instituições portuguesas, mas também espanholas, francesas, brasileiras, canadianas, marroquinas, etc., a discussão e reflexão científica sobre problemáticas das mulheres migrantes, mobilidades e género em Portugal e na diáspora, em diferentes contextos, tempos e espaços, tendo em vista a promoção da inovação e do conhecimento teórico, metodológico e prático, bem como o desenvolvimento de competências e a elaboração de estratégias e políticas públicas neste âmbito.

O VII Congresso Internacional *A Vez e a Voz das Mulheres Migrantes em Portugal e na Diáspora: Mobilidades, Tempos e Espaços* tem lugar em 2015 na Universidade do Porto, após se ter realizado anteriormente em universidades de diferentes continentes: University of Toronto, Canadá (2003); University of California, Berkeley, EUA (2005); Universidade de Macau, China (2007); Universidade Federal do Paraná, Brasil (2009); Université de Paris/Ouest, França (2011); Universidade dos Açores, Portugal (2013).

PROGRAMA

PROGRAMA

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Edifício das Pós-Graduações

11 de Junho/quinta-feira

8h30 Abertura do Secretariado

9h00 SESSÃO DE ABERTURA

Auditório/631

- Maria de Fátima Marinho – Vice-Reitora para as Relações Externas e Cultura da UP
- José Varejão - Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto
- Maria Conceição Pereira Ramos - Faculdade de Economia da UP, Presidente da Organização do Congresso e Investigadora do CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, UAb)
- Manuela Marujo - Universidade de Toronto, Canadá, fundadora da rede internacional e organizadora do I Congresso A Vez e a Voz das Mulheres Migrantes na Universidade de Toronto
- Natália Ramos - Coordenadora de Grupo de Investigação do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta.

9h30-11h15 SESSÃO PLENÁRIA

Auditório/631

MESA-REDONDA I - NOVAS MIGRAÇÕES E PERSPETIVAS DE GÉNERO

Moderação: Maria da Conceição Pereira Ramos (Faculdade de Economia, Universidade do Porto & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)

- **Nouvelles migrations: enjeux et représentations/** Aissa Kadri (Institut Maghreb-Europe, Université Paris 8, França)
- **"Geração Europa"- Sucessos no feminino/** Maria Beatriz Rocha-Trindade (Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)
- **L'enjeu de la féminisation de l'émigration marocaine/** Driss Assouguem (Faculté Polydisciplinaire de Safi, Marrocos)

DEBATE

11h15 – 11h45 Coffee break

11h45-13h15 SESSÕES PARALELAS

A1/Percursos Migratórios, Memórias e Narrativas

Auditório/631

Moderação: Roseli Boschilia (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

- **Memórias narradas no feminino: mulheres portuguesas nos deslocamentos para o Brasil/** Zeila de Brito Fabri Demartini (Universidade Metodista de São Paulo, CERU, CNPq, Brasil)
- **Percursos migratórios intelectuais e rede de sociabilidade: Ana de Castro Osório no Brasil (décadas iniciais)/** Maria Aparecida Franco Pereira, Edson Rossetti Alves, Magda Fernandes Garcia (Universidade Católica de Santos, Brasil)
- **Vozes femininas na luta antissalarista: envolvimento de exiladas portuguesas e de brasileiras/** Maria Izilda Santos de Matos (Universidade Católica (PUC) São Paulo, NEM, CNPq, Brasil)
- **Carolina Malheiros: fundadora da Santa Casa de São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil/** Alfredo Soares Cabral Junior, Maria Aparecida Angélico Cabral (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Brasil)

DEBATE

A2/Migração Feminina, Gerações, Envelhecimento e Cuidados

Sala 639

Moderação: Cristina Coimbra Vieira (FPCE & CEIS 20, Universidade de Coimbra, CEMRI, UAb, Portugal)

- **A trajetória da teoria do cuidado e sua contribuição nos estudos sobre a migração feminina/** Michelle Franco Redondo (Université Paris 8/França e Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP/Brasil, Brasil)
- **Cuidados familiares aos idosos no feminino/** Maria Emília Brito, Ana Luisa Bento (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa & Unidade de Cuidados, Comunidade Vila Franca de Xira, ACES Estuário do Tejo, Portugal)
- **Cuidadoras e leigas: cuidar na invisibilidade/** Cláudia Paixão, Ana Isabel Silva (Instituto Politécnico Portalegre & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)
- **Mulheres e cuidados aos familiares idosos/** António Grácio Gonçalves, Ana Isabel Silva (Instituto Politécnico Portalegre & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)

DEBATE

A3/Trabalho, Formação e empreendedorismo das mulheres migrantes

Sala 642

Moderação: Maria Manuela de Castro e Silva (Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal)

- **A dinâmica do trabalho de brasileiras em Londres/** Ana Paula Archanjo Batarce (Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, Brasil e Queen Mary University of London)
- **Les difficultés de la création des PME au Maroc : cas des femmes migrantes/** Lamia Sabour Alaoui, Driss Benesrighe (Universidade Hassan 1, SETTAT, Marrocos)
- **Economia social e solidária e género – Contributos das(os) emigrantes portuguesas(es)/** Maria da Conceição Pereira Ramos (Faculdade de Economia, Universidade do Porto & CEMRI, Universidade Aberta)
- **Turismo e abertura de fronteiras e espaços para as mulheres: a feminização no mundo das viagens/** Domira Fernandes de Araújo (Fundação Visconde de Cairu & UNIBAHIA, Faculdades Integradas Ipitanga, Bahia, Brasil)

DEBATE

13h15 -14h45 Almoço

14h45-16h15 SESSÕES PARALELAS

B1/Mulheres Migrantes, Representações e Identidades

Auditório/631

Moderação: Lená Medeiros de Menezes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil)

- **Imigração, cidade e representação: mulheres portuguesas e a construção de um bairro/** Yvone Dias Avelino (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, NEHSC, Brasil)
- **Um olhar exploratório sobre as representações de identidade e alteridade nos blogs das mulheres da diáspora portuguesa/** Susana Wichels (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal)
- **Migração e conversão religiosa: um estudo sobre mulheres migrantes de origem rural na região metropolitana de São Paulo/** Ana Keila M. Pinezi, Marilda A. Menezes (Universidade Federal do ABC, São Paulo, Brasil)
- **“Cheiro à carne, cheiro a sexo’: a construção do estereótipo da mulher imigrante brasileira na literatura contemporânea portuguesa/** Paulo Ricardo Kralik Angelini (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil)

DEBATE

B2/ Saúde, Comunicação, Cultura e Migração

Sala 639

Moderação: José Humberto Belmino Chaves (Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Brasil)

- **Comparação de perfis de fecundidade nas populações portuguesa e cabo-verdiana residentes em Portugal: dois universos culturalmente distintos/** Ana de Saint-Maurice, Sónia Pintassilgo (ISCTE – IUL Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)
- **Mulheres timorenses em Portugal: representações e práticas sobre planeamento familiar/** Helena Isabel Borges Manuel (CEMRI/Universidade Aberta, Portugal)
- **Mãe chinesa imigrante no Brasil e cuidado culturalmente congruente no período do pós-parto: estudo de caso/** Leila Rangel da Silva, Eliza Cristina Macedo, Maria Natália Ramos, Mirian Santos Paiva, Cristiane Rodrigues da Rocha (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)
- **Mutilação genital feminina: o direito à liberdade cultural numa prática que causa dano físico/** Ana Paula dos Reis Carmona, José Fontes (ACES Amadora USF Conde da Lousã & Universidade Aberta, Portugal)

DEBATE

B3/ Mulheres e diásporas nas letras e artes

Sala 642

Moderação: Maria Izilda Matos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil)

- **L'image de la femme maghrébine migrante dans l'imaginaire des écrivains maghrébins d'expression française/** Abdelkader Karra (Faculté de Sais, Fès, Marrocos)
- **Mulheres, crianças e escritas em contextos migratórios, séculos XIX e XX/ Henrique Rodrigues** (Escola Superior de Educação/IPVC e CETRAT/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
- **Margarida no romance mau tempo no canal: uma abordagem feminista e ecocrítica/** Rosa Maria Neves Simas (Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, Universidade dos Açores, Portugal)
- **Criadora e criatura: Clarice Lispector e a rapariga portuguesa/** Betina dos Santos Ruiz (ESAP - Guimarães & CEI/ISCAP, Portugal)

DEBATE

16h15-16h45 Coffee break

16h45m – 18h15 SESSÕES PARALELAS

C1/ Percursos migratórios, memórias e narrativas

Auditório/631

Moderação: Ponciano Oliveira (Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. & Presidente da Casa dos Açores do Norte, Portugal)

- **A importância das mulheres nas redes sociais em Fall River, Massachusetts, E.U.A/** Ana Isabel Silva (CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)

- **Professoras de língua portuguesa no Canadá: ponte entre culturas/** Manuela Marujo (Universidade de Toronto, Canadá)
- **The counter diasporic daughters: portuguese migrant descendant women from Canada and France narrate 'return' to Portugal/** João Sardinha (CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)
- **My migration story/** Ana Marques (O Parque Lisbon Bilingual School, Portugal)

DEBATE

C2/ Educação, Desenvolvimento, Género e Migração

Sala 642

Moderação: Maria Antónia Garcia de León (Universidade Complutense de Madrid, Espanha)

- **Educação, género e cidadania: reflexões a partir da formação de docentes portugueses de diferentes níveis de ensino/** Cristina Coimbra Vieira (FPCE & CEIS 20, Universidade de Coimbra, CEMRI, UAb, Portugal)
- **Migrações e ideal mariano: reflexos na docência no Brasil e em Portugal/** Iran de Maria Leitão Nunes, Walkíria de Jesus França Martins (Universidade Federal do Maranhão, CEMRI, Universidade Aberta & Universidade de Aveiro)
- **Olhares femininos sobre a praxe académica/** Suzana Caldeira (Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal)
- **O Proeja e a formação integral/** Maria das Graças Baracho, António Cabral Neto (IFRN e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)

DEBATE

C3/ Saúde, Comunicação, Cultura e Migração

Sala 639

Moderação: Helena Isabel Borges Manuel (CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)

- **O termo de consentimento livre e esclarecido como instrumento para humanização na assistência médica/** José Humberto Belmino Chaves, Maria Natália Ramos (Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Brasil, Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)
- **Gravidez na adolescência: descuido ou intencionalidade?/** Ana Paula dos Reis Carmona, Maria Helena Presado, Mário Cardoso (ACES Amadora USF Conde da Lousã, Universidade Aberta, ESEL & CEMRI/UAb, Portugal)
- **A autonomia da gestante pelo direito a escolha da via de nascimento: reflexões bioéticas/** José Humberto Belmino Chaves (Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Brasil)
- **Relações complexas acerca das drogas lícitas e ilícitas: um estudo de género/** Maria Ubaldina Costa Sanches, Teresa Malheiro, Miriam Ross Milani (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil)

DEBATE

18h30 Lançamento da Obra: A Vez e a Voz da Mulher – Relações e Migrações (Rosa Simas, Coord.)

Apresentação: Maria Beatriz Rocha-Trindade (Universidade Aberta, CEMRI, Portugal); Manuela Aguiar (Ex- Secretária de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas; Presidente da Assembleia Geral da Associação Mulher Migrante)

Momento Musical: Atuação da Tuna Académica Feminina da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Porto de Honra

12 de junho/sexta-feira

9h15-11h00 SESSÕES PARALELAS

D1/ Impactos económicos, sociais, demográficos e culturais das migrações

Auditório/631

Moderação: Hortênsia Barandas & Maria da Conceição Pereira Ramos (Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal)

- **Rôle des migrants étrangers dans la croissance et le développement socio-économique/** Mustapha Ezzahiri (Universidade Chouaïb-Doukkali, Faculdade Polydisciplinaire d'El Jadida, Marrocos)
- **Immigration, altruisme et lutte contre la pauvreté/** Tarik Kasbaoui, Abdelhamid Nechad (FPJ, Universidade Chouaiab DouKkali, El Jadida & FSJES, Universidade Hassan II, Casablanca, Marrocos)
- **Les migrants du sud face à la crise financière internationale, quel impact sur leurs transferts de fonds ? : Cas des MRE en Europe/** Mustapha Ezzahiri (Universidade Chouaïb-Doukkali, Faculdade Polydisciplinaire d'El Jadida, Marrocos)
- **Diasporas qualifiées, migration et développement du Maroc: quelles stratégies de retour?/** Tarik Kasbaoui, Abdelhamid Nechad (FPJ, Universidade Chouaiab DouKkali, El Jadida & FSJES, Universidade Hassan II, Casablanca, Marrocos)

DEBATE

D2/ Mulheres migrantes, representações e identidades

Sala 626

Moderação: Martín Gómez Ullate (Universidade de Extremadura (UNEX), Espanha)

- **Entre saris coloridos e adornos corporais - mulheres hindus, cultura e identidade/** Ivete Almeida Monteiro (Centro Hospitalar de Lisboa Central, Hospital Dona Estefânia & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)
- **Construcción identitaria, prácticas lingüísticas y procesos culturales: mujeres inmigrantes en la sociedad gallega contemporánea/** Laura Salgado, Iria Vázquez Silva, Angel Rodriguez Gallardo (Universidade de Vigo, Espanha)
- **Representações sociais sobre a migração de mulheres imigrantes latino americanas em Valência (Espanha)/** Giovanna Barroca, Natália Ramos (Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Brasil & Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)
- **Gênero, identidades étnicas e poder nas comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas/BR: caráter múltiplo e dinâmico de identidade/** Rita de Cássia Fraga Machado (Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)

DEBATE

D3/Cinema, Género, Migração e Representação

Sala 639

Moderação: José Francisco Serafim (Universidade Federal da Bahia, FACOM, CEMRI, UAb)

- **Cinema documentário autobiográfico e representações da migração no feminino/** José Serafim, Natália Ramos (Universidade Federal da Bahia, FACOM, Brasil & Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)
- **Mães (de) migrantes: silêncios e distâncias da experiência migratória feminina no documentário Mare Mate/** Sandra Straccialano Coelho, Natália Ramos (Universidade Federal da Bahia, FACOM, Brasil & Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)
- **Coletivos feministas e a formação dos primeiros festivais de cinema de mulheres na América Latina/** Sandra Santana da Costa (Universidade Federal da Bahia, CULT, Brasil)
- **Dar visibilidade às expressões: ser artista, ser mulher, fazer arte ou fazer a vida/** Maria Jorge S.A. Rama Ferro, Márcia Vaitsman (Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal)

DEBATE

11h00 – 11h30 Coffee break

11h30-13h00 SESSÕES PARALELAS

E1/ Migração Feminina, Trabalho e Formação

Auditório/631

Moderação: Augusto Santos Silva (Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal)

- **Deslocamentos invisíveis: as mulheres portuguesas e a experiência da e/imigração/** Roseli Boschilia (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- **O trabalho invisível das mulheres de origem portuguesa em terras brasileiras/** Arlete Assumpção Monteiro (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e CERU, Brasil)
- **Estudar fora: de África ou Timor para Portugal. Que mulher teria sido se não fosse esta aquela em quem me tornei?/** Maria Jorge S.A. Rama Ferro, Cristina Coimbra Vieira (FPCE, Universidade de Coimbra, CEIS20, Portugal)
- **Les figures d’aliénation des femmes migrantes dans le marché du travail au Canada et en France/** Anouar Karra (Faculté des Sciences économiques Dhar El Mehraz, Marrocos)

DEBATE

E2/Saúde, Comunicação, Cultura e Migração

Sala 626

Moderação: Ana Isabel Silva (CEMRI, Universidade Aberta)

- **Saúde e qualidade de vida da mulher imigrante brasileira em Portugal/** Lyria Reis, Natália Ramos (CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)
- **Saúde e migração feminina/** Eliza Cristina Macedo, Leila Rangel da Silva, Maria Natália Ramos (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil & Universidade Aberta, CEMRI)
- **Migração feminina, tráfico humano e desigualdades sociais e de género: perspetivas psicossociais, políticas e de saúde/**Natália Ramos (Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)
- **As representações dos agentes comunitários de saúde sobre os imigrantes haitianos/** Daniel Granada, Ioná Carreno (Univates, CCHS, Brasil & Universidade de Paris Ouest Nanterre La Défense, França)

DEBATE

E3/Migrações, Interculturalidades, Solidariedades e Desenvolvimento

Sala 639

Moderação: Teresa Proença (Faculdade de Economia, FEP, Universidade do Porto, UP)

- **Fatores de vulnerabilidade social e mecanismos de proteção social subjacentes à migração de haitianos para o Brasil/** Margarita Rosa Gaviria Mejía, Rosmari Terezinha Cazarotto (Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul, Brasil)
- **Competência cultural de imigrantes ucranianos a residir em Portugal/** Joana Neto, Teresa Proença (FEP,UP e EHESS & CEF. UP, Faculdade de Economia)
- **Quero voltar para a minha terra – Angolanas e guineenses depois do diploma/** Maria Quinteiro (Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas- NUPPS, Universidade de São Paulo)

- **Migrações para a caridade. As filhas da caridade de S. Vicente de Paulo em Portugal e no Brasil (1819-1862)/** Ana Paula Magno Pinto (FIOCRUZ, Brasil & Universidade de Évora)

DEBATE

13h00 – 14h30 Almoço

14h30-16h00 SESSÕES PARALELAS

F1/ Percursos migratórios, memórias e narrativas

Auditório/ 631

Moderação: Yvone Dias Avelino (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, NEHSC, Brasil)

- **Tensões intraétnicas: reflexões a partir do depoimento de mulheres imigrantes/** Lená Medeiros de Menezes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Brasil)

- **(N)A subjectividade migrante: a vivência de uma mulher guineense em Portugal/** Filipa Clemente; Maria Emília Marques (Centro de Investigação do ISPA-IU & ISPA-IU, Portugal)

- **Migração, transgeracionalidade e vulnerabilidade: um estudo de caso/** Luís Nabais, Natália Ramos (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)

- **Envelhecimento no feminino: percursos de vida de mulheres emigrantes/** Luísa Maria Desmet (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa & Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, Portugal)

DEBATE

F2 /Redes Migratórias, Diásporas e Transnacionalismo

Sala 639

Moderação: Rosa Maria Neves Simas (Universidade dos Açores, Portugal)

- **Migração transnacional de jovens mulheres através do programa de intercâmbio au pair/** Michelle Franco Redondo (Universidade Paris 8/França & Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP/Brasil)

- **Papel das mulheres migrantes nos projetos familiares que mobilizam a imigração haitiana para o Brasil/** Margarita Rosa Gaviria Mejía, Emelí Lappe, Jaqueline De Bortoli (Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul, Brasil)

- **O trabalho do cuidado e as novas lógicas migratórias no fluxo de brasileiros para a França/** Gisele Maria Ribeiro de Almeida, Michelle Redondo (Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Brasil, Universidade de Paris 8, França e Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil)

- **Mulheres migrantes e conciliação carreira internacional e vida familiar/** Ana Cristina Barbosa Pereira Pinto, Maria da Conceição Pereira Ramos (Faculdade de Economia do Porto, FEP & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal)

DEBATE

F3/ Envelhecimento, Gerações e Migrações

Sala 626

Moderação: Manuela Marujo (Universidade de Toronto, Canadá)

- **Avós e netos: tempos e espaços para o brincar/** Rosa Maria da Motta Azambuja, Elaine Pedreira Rabinovich (Universidade Católica de Salvador, Brasil)
- **Intergeracionalidade em cenário de educação profissional: memórias e vivências de avós/** Vânia Christina Nadaff, Miriam Ross Milani, Ivone de Oliveira Lima, Henriett Marques Montanha, Gisleine Crepaldi Silva, Luisa Patatas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil)
- **Professoras da educação profissional e o envelhecimento na carreira docente/** Ivone de Oliveira Lima, Miriam Ross Milani, Vânia Cristina Nadaf (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil)
- **O envelhecimento do cidadão português no Brasil/** Sheila Marta Carregosa Rocha (Universidade Católica do Salvador, Brasil)

DEBATE

16h00-16h30 Coffee break

16h30 – 18h15 SESSÃO PLENÁRIA

Auditório/631

MESA-REDONDA II - MULHERES MIGRANTES, REPRESENTAÇÕES, CINEMA E REDES SOCIAIS

Moderação: Aissa Kadri (Institut Maghreb-Europe, Université Paris 8, França), Natália Ramos (Universidade Aberta, CEMRI, Portugal)

- **Dynamique des réseaux sociaux et femmes d'origine maghrébine: le cas de facebook/** Lotfi Maherzi (Universidade Versailles, St Quentin, França)
- **De paleta a sudaca - Cine, mujeres y migraciones desde la perspectiva de género, cambio social y los estereotipos sociales/** María Antonia García de León, Martín Gómez-Ullate (Universidade Complutense de Madrid, Faculdade de Educação & Universidade de Extremadura (UNEX), Espanha)
- **La couleur de la peau comme écran dans le lien intergénérationnel mère-fille chez les femmes de la diaspora issues de l'île de la Réunion/** Yolande Govindama (Universidade de Rouen, França)

DEBATE

18h30 Sessão de Encerramento

Manuela Aguiar (Ex- Secretária de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas;
Presidente da Assembleia Geral da Associação Mulher Migrante) - **Migrações
Portuguesas: Políticas de Género e Geração**

Momento Musical: Atuação da Tuna Académica Masculina da Faculdade de
Economia da Universidade do Porto

RESUMOS

RESUMOS

11 de Junho de 2015, quinta-feira

MESA-REDONDA I - NOVAS MIGRAÇÕES E PERSPETIVAS DE GÉNERO

Nouvelles migrations, nouveaux enjeux en méditerranée

Aissa Kadri

Institut Maghreb-Europe, Université Paris 8, França

Résumé

De manière générale, les profondes mutations qu'ont connues les phénomènes migratoires- principalement entre pays dominés et pays développés cette dernière décennie, mutations qui tiennent aussi bien aux changements structurels, économiques, sociaux, politiques, survenus dans l'espace monde, qu'aux changements des comportements, attitudes et représentations des groupes sociaux migrants, ont inscrit dans l'espace transnational, des formes circulatoires nouvelles incorporant les anciens schémas de déplacement migratoires mais développant dans le même temps des modalités et des pratiques novatrices mobilisées par des acteurs à capital culturel élevé. Aussi, ces changements se sont-ils traduits par l'émergence d'une nouvelle génération de migrants qui s'est substituée à l'ancienne génération paysanne et ouvrière qu'a constitué le gros de l'immigration avant les années quatre-vingt. Ces nouveaux migrants se recrutent dans les groupes sociaux qui sont le produit de politiques de scolarisation de masse. Une place spécifique peut être faite aux jeunes femmes diplômées. Près de la moitié de ces migrants qualifiés sont des femmes, la plus grande partie bien établies dans le pays de départ, surdiplômées, dotées de capitaux et d'expérience, se retrouvent dans un rapport de distance par rapport aux valeurs et normes locales assignant à la plus grande partie d'entre elles des places liées à des situations, de domination, de violences, de précarité et d'exclusion. On observe ainsi que de plus en plus de jeunes femmes, diplômées ou non définissent des stratégies de départ qui se construisent dans des milieux considérés jusque là comme rétifs à une émigration féminine autonome ; les femmes diplômées acceptent, anticipant sur l'avenir, même pour certaines d'entre elles des déclassements. Nous souhaitons interroger ces processus dans ce qu'ils définissent et redéfinissent du point de vue des pratiques et représentations réciproques des groupes et des sociétés en méditerranée.

Mots-clés: Nouvelles migrations; Jeunes femmes diplômées; Nouveaux enjeux en méditerranée.

"Geração Europa" – sucessos no feminino

Maria Beatriz Rocha-Trindade

Centro das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI.

Universidade Aberta, Portugal

Resumo

Olhar o fenómeno migratório, qualquer que seja o tempo ou espaço em que se desenvolve, implica conhecer as características gerais que individualizam cada fluxo e a forma como se processam as etapas que os integram. O crescimento biológico dos ascendentes conduz à renovação das gerações e o substrato cultural em que assenta a vivência de quem as integra produz modificações na maneira de estar e na manifestação do sentir. Crianças, adolescentes e jovens adultos são, como se sabe, produto do envolvimento da sociedade onde cresceram que combina regras de uma educação familiar com as de muitas instituições de enquadramento, entre as quais assumem particular relevo os estabelecimentos de ensino frequentados. A dinâmica dos projetos transportados alia-se aos ideais de uma e de outra das sociedades – a migrante e a nacional – conduzindo à orientação e ao encaminhamento dos processos de socialização. No âmbito do "ciclo atlântico" a atenção recaiu essencialmente sobre a população adulta e muito pouco foram referidos os seus descendentes. Pelo contrário no "ciclo europeu", em que as condições e a vivência se articulam de forma diametralmente diferente, surgiu uma nova perspetiva de os encarar. Em primeiro lugar colocam-se as formas de designação; ao mesmo tempo desenvolvem-se as políticas que os contemplam e, por último, emerge o reconhecimento das personalidades que surgem neste novo contexto. A "Geração Europa" atesta o resultado de potencialidades individuais que num diferente meio social possibilitaram a concretização de projetos familiares. Os exemplos apresentados, afastada qualquer extrapolação, procuram ilustrar um espaço de mobilidade geográfica em que se processou uma visível ascensão social.

Palavras-chave: Migração portuguesa; Descendentes de sucesso.

L'enjeu de la féminisation de l'émigration marocaine

Driss Assouguem

Faculté polydisciplinaire de Safi, Maroc

Résumé

Totalement absente du débat public sur l'émigration des femmes marocaines à l'étranger. Ces dernières ont surgi dans l'actualité pour s'affirmer comme un enjeu politique et social de première importance dans les controverses que connaissent les relations euro-marocaine par exemple à ce niveau. Les régularisations qui ont eu lieu par exemple en Espagne, en Italie, en France au cours des dernières années confirment la permanence d'une migration du travail au féminin. Cette émigration est en grande partie induite par l'offre de travail dans les pays de résidence. Mais elle est aussi liée aux mutations en cours au sein des structures familiales et rurales, des systèmes de représentations et des valeurs traditionnelles du pays d'origine. Les spécialistes de l'émigration féminine marocaine, considère que la femme marocaine transgresse le code de la tradition, détruit le « Harem » en tant concept spatial et mental figé pour ouvrir à la femme son droit de se déplacer à l'extérieur. L'orientation nouvelle de l'émigration féminine marocaine vers les nouveaux espaces : Italie, Espagne, Libye et certains pays du Golf, a donné une grande visibilité aux femmes émigrées. Les questions posées aujourd'hui par les chercheurs marocains ne se limitent pas à l'analyse des incidences de l'immigration féminine dans les pays de résidence, l'influence des femmes émigrées se vérifie aussi dans les pays d'origine. Autrement dit, en quoi et comment leurs migrations favorisent-elles en retour des changements dans la société de départ? L'objectif de cette contribution, n'est pas de faire le point sur l'état des connaissances et des recherches qui se développent actuellement sur la question des femmes migrantes. Non voulons par conséquent ouvrir une réflexion et mettre en exergue la place et le rôle qu'occupe la femme migrante marocaine, dont la fonction sociale à longtemps été négligée, et réhabilitée aujourd'hui comme acteur important dans la dialectique qui unit les relations euro-marocaines dans ce domaine. Deux points méritent d'être étudiés ici, d'une part l'évolution de l'émigration féminine marocaine en Europe (I) et la problématique de l'émergence des migrantes entant qu'acteurs des changements dans la société de départ (II).

Mots-clés: Féminisation de l'émigration marocaine; Émigration féminine marocaine en Europe; Migrantes acteurs des changements dans la société de départ.

SESSÕES PARALELAS

A1/Percursos Migratórios, Memórias e Narrativas

**Memórias narradas no feminino: mulheres portuguesas
nos Deslocamentos para o Brasil**

Zeila de Brito Fabri Demartini

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Resumo

Ainda há muito a estudar sobre as marcas da presença feminina na imigração em São Paulo; no caso dos portugueses, o processo configura-se complexo, pois Portugal, até a década de 1970, constituía-se como metrópole colonial. Assim, as imigrantes de origem portuguesa não eram provenientes dos mesmos territórios quando vieram para São Paulo: consideramos as memórias de imigrantes de origem portuguesa provenientes de dois fluxos ocorridos na segunda metade do século XX, as vindas de Portugal e as vindas da África. Exploramos as experiências vivenciadas nos contextos de origem, as sua vinda e sua inserção na sociedade paulista. Considerando que a memória é um fenômeno construído, optamos pela diversidade dos sujeitos envolvidos, procurando apreender as memórias que foram geradas nesses processos migratórios. No caso dessas mulheres, suas experiências se passaram em dois, três ou mais países: o que e como as narraram? Tomamos como referência narrativas de mulheres que vieram de Portugal e de Angola, todas que se identificavam como portuguesas, mas com vivências e memórias múltiplas, pois essas mulheres constituíram-se em contextos sociais muito diversos. Observamos que essas meninas e mulheres carregaram as marcas da educação tradicional portuguesa, pois nos deslocamentos o modelo geralmente seguido pelas famílias foi o da subalternidade das mulheres. Mas a vinda para São Paulo trouxe novas necessidades às famílias e aos filhos, implicando em maior inserção das mulheres no campo do trabalho, formal ou informal, assim como transformações nos vários espaços de vivência, embora para algumas significassem perdas de “modos de vida” que consideravam melhores. Ao analisar as narrativas das imigrantes portuguesas e as subjetividades desses relatos, observamos que o tempo pode permitir a abordagem de temas que seriam “proibidos” no momento em que os vivenciaram. Suas vozes muitas vezes só puderam ser “ouvidas” pelos pesquisadores quando a experiência da travessia não doía tanto.

Palavras-chave: Memórias; Mulheres portuguesas; Deslocamentos.

Percursos migratórios intelectuais e rede de sociabilidade:

Ana de Castro Osório no Brasil (décadas iniciais do século xx)

Maria Aparecida Franco Pereira; Edson Rossetti Alves;

Magda Fernandes Garcia Ventura

Universidade Católica de Santos, Brasil

Resumo

A presente comunicação objetiva estudar a circulação de ideias entre mulheres, que visavam a emancipação feminina, sobretudo em órgãos de imprensa. Analisando seus textos, nota-se pensamento similar entre elas. Nascidas com alentado capital cultural, agrupadas em diferentes nichos, algumas mais arrojadas, todas desejam ampliação da sua atuação na sociedade, no mundo intelectual. Nas primeiras décadas do século XX, homens e mulheres viajaram para Europa ou Estados Unidos, trazendo ou levando conhecimentos. Uma delas foi Ana de Castro Osório, que viveu no Brasil no período em que seu marido Paulino Oliveira, inicialmente exilado, foi cônsul de Portugal em São Paulo (1911-1914). Fez conferências em Minas Gerais (1913); São Paulo; Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul e Paraná (1923), estas publicadas em A Grande Aliança onde, além de destacar “o gênio da raça portuguesa”, elenca o protagonismo de mulheres portuguesas e locais. Ai demonstra o conhecimento de algumas líderes como a gaúcha Andradina de Oliveira. Manteve contato com brasileiras entre elas: Ana Galheto (em 1924 escreveu “Gênio da Raça”); Eunice Caldas e Maria Lacerda Moura. Escritoras como Carmen Dolores ou Júlia Lopes de Almeida comentam obra e atuação de Ana Osório que formou com seu marido parceria e, viúva (1914), com seus filhos. Está presente no Album da Colônia Portuguesa no Brasil (1929). Há artigos na Revista da Semana e no “O Paiz”. Na Revista, em 1926, o “Concurso da Aspiração Feminina”, pergunta às leitoras: “Que mulher desejaria a senhora ser?” A cada edição publica dupla biografia. Esse certame lembra o que Castro Osório destaca em A Grande Aliança. Esta comunicação enfim faz contraponto com o lousanense Armando Erse Figueiredo (1874 - 1950), o João Luso (na Revista da Semana abordava assuntos femininos). Partindo de historiadores abalizados, tentamos aprofundar a influência de Ana de Castro Osório no pensamento migratório luso-brasileiro.

Palavras-chave: Emancipação feminina; Órgãos de imprensa; Ana de Castro Osório.

Vozes femininas na luta antissalazarista:

Envolvimento de exiladas portuguesas e de brasileiras

Maria Izilda Santos de Matos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Resumo

Nas décadas de 1950 e 1960, entre os portugueses chegados a São Paulo/Br destacou-se um grupo de exilados, esta investigação pretende uma contribuição para o estudo do protagonismo feminino nas ações e lutas de oposição ao regime salazarista.

Para enfrentar tal desafio, a pesquisa valorizou uma diversidade de fontes e referências: a documentação do DEOPS/SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), cartas, diários, entrevistas, imprensa, priorizando o periódico Portugal Democrático. Entre os/as brasileiros(as) envolvidos(as) destacar-se-á a figura de Arajaryr Campos, que foi secretaria do General Humberto Delgado no seu exílio e que morreu juntamente com ele no atentado de Los, em 1965.

Palavras-chave: Exílio; Luta antissalazarista; Protagonismo feminino.

Carolina Malheiros: Fundadora da Santa Casa de São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil

Maria Aparecida Angelico Cabral; Alfredo Cabral Jr.

Membro Associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo;

Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Resumo

Carolina Augusta dos Santos Malheiros era filha de Manoel José dos Santos Malheiros e Gertrudes Carolina da Cunha, que migraram para o Brasil, fixando-se na região cafeeira de São João da Boa Vista (SJBV), interior de São Paulo. Seu pai tornou-se próspero fazendeiro de café proprietário de fazendas. Sua irmã Maria Augusta Francisca dos Santos Malheiros casou-se em 21.11.1881 com Felipe Cabral de Vasconcellos. Faleceu em 1888 por complicações do parto. Passado o período de luto, Carolina Malheiros casou-se com o cunhado em SJBV- 1889, mantendo os laços entre as famílias Santos Malheiros e Cabral de Vasconcellos, ambas originárias da Ilha de São Miguel, freguesia de Capelas, Açores. O casamento teve curta duração. Carolina faleceu de "morte natural" em 14.02.1891- SJBV, aos 50 anos de idade, deixando um testamento com o valor de 30 contos de réis para a criação da Santa Casa de SJBV, quantia vultuosa para a época. Para a compra do terreno foi coletado entre particulares 12 contos de réis. Estabeleceu-se uma direção provisória presidida pelo Dr. Antonio Benedicto dos Santos Malheiros, irmão de Carolina. No dia 13 de maio 1891 foi lançada a pedra fundamental. A pesquisa foi realizada em SJBV, através de entrevistas informais e observações de documentos da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada-Ilha de São Miguel-2015. Na lápide gravada pelo seu esposo consta "filha, esposa, irmã e amiga exemplar, foi a criadora da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista; perpetuou até hoje o obreiro e generoso povo lusitano.

Palavras-chave: Carolina Malheiros ; Migração; Açores; Santa Casa; Capelas.

A2/Migração Feminina, Gerações, Envelhecimento e Cuidados

**A trajetória da teoria do cuidado e sua contribuição nos
estudos sobre a migração feminina**

Michelle Franco Redondo

Université Paris 8/França e Universidade Estadual de Campinas,

UNICAMP/Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir a teoria do cuidado, as motivações a uma política do cuidado e sua colaboração aos estudos relacionados às migrações transnacionais de mulheres para a realização de trabalhos no âmbito doméstico. Para tanto, refletiremos sobre o percurso dessa teoria da discussão desde a experiência moral de mulheres à proposta da politização do cuidado. A entrada massiva das mulheres no mercado do trabalho demanda uma nova organização em relação ao espaço doméstico. Dessa maneira, chegam à esfera pública discussões que antes eram tratadas no âmbito privado e questionam-se valores que, até então, predominavam na organização social. Como embasamento teórico surge a teoria do "care" (cuidado); introduzida nos meios acadêmicos em 1981 a partir da publicação de "In a Different Voice" de Carol Gilligan. Nesse livro são demonstrados os limites da teoria da justiça, que predominam nas análises dos valores morais, e formula-se a perspectiva do cuidado. Nessa perspectiva muda-se o ponto da ética, que na perspectiva da justiça está no que é "justo", para o que é importante. A crítica elaborada por Gilligan foi ao encontro da experiência de muitas mulheres, permitindo que a voz desse grupo fosse ouvida e incentivou o seu empoderamento. Porém, ao caracterizar um tipo de moral como feminina foi acusada de essencialista e viu-se a necessidade de politizar o cuidado. Para tanto, Joan Tronto enfatiza a necessidade de considerar as questões de raça e classe que evidenciam a natureza política do cuidado e dos seus trabalhadores. Dessa maneira cria-se uma ferramenta de análise para as migrações transnacionais de mulheres para a realização de trabalhos no âmbito doméstico, a qual considera suas "vozes" e as condições socioeconômicas que as contextualizam.

Palavras-chave: Teoria do cuidado; Estudos migratórios de mulheres; Teoria feminista.

Cuidados familiares aos idosos no feminino

Maria Emília Brito; Ana Luísa Bento

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Centro de Estudos das Migrações e das
Relações Interculturais (CEMRI), UAb. Portugal

Resumo

O processo de envelhecimento aumenta a vulnerabilidade da pessoa idosa, nesta etapa da vida surgem/agravam-se doenças crónicas, diminuindo a capacidade funcional do idoso e levando a situações de dependência. A família continua a ser o principal ator social de suporte para os seus membros, apresenta um papel preponderante na assistência e manutenção da pessoa idosa no seu contexto habitual de vida, assumindo o papel de cuidador. Na família, são as mulheres que predominantemente assumem esses cuidados. Cuidar de um familiar idoso e dependente pode tornar o próprio cuidador no sujeito de cuidados. Objetivos: Caracterizar a população idosa acompanhada por uma Equipa de Cuidados Continuados Integrados, caracterizar os seus cuidadores familiares, identificar quais as dificuldades em cuidar do familiar idoso e educar o cuidador para a prestação de cuidados ao familiar idoso e dependente. Método: Pesquisa teórica, aplicação de questionários para caracterização da população idosa e dos cuidadores familiares e intervenção educativa junto dos cuidadores de acordo com as suas necessidades. Resultados: Foram acompanhadas: 15 pessoas idosas - 60% eram do sexo feminino, 80% tinham 75 e mais anos, 60% tinham dependência total; 10 cuidadores familiares - 90% são mulheres, 50% são cônjuges e 40% filhas, 70% com 65 e mais anos. As dificuldades mais frequentes do cuidador foram: 50% exigência do cuidar; 40% reação ao cuidar e 30% falta de apoio profissional. A intervenção educativa junto dos cuidadores familiares seguiu os princípios psicopedagógicos de Zabala e Arnau. Conclusão: Cuidar dum familiar idoso requer competências para a prestação de cuidados, mas surgem muitas vezes dificuldades no dia-a-dia. As equipas de saúde, e nomeadamente os enfermeiros, na intervenção com os cuidadores familiares são essenciais na avaliação das suas capacidades para cuidar e para receber e interpretar novos conteúdos promotores do bem-estar do cuidador e idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulheres cuidadoras; Cuidadores familiares.

Cuidadoras e leigas: cuidar na invisibilidade

Cláudia Paixão; Ana Isabel Mateus Silva

Instituto Politécnico de Portalegre- Escola Superior de Educação;
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI). Portugal.

Resumo

Em Portugal temos assistido à criação de respostas e políticas sociais em virtude do envelhecimento populacional. Apesar do aumento de respostas, surge a dúvida e a reflexão em torno de um “profissional informal presente”. A cuidadora informal tem nos últimos anos ganho espaço em inúmeras investigações. Em grande parte dos estudos são debatidas dificuldades, necessidades, qualidade de vida, etc. das cuidadoras informais. No entanto, as competências da cuidadora informal e a forma como estas competências podem ser desenvolvidas através da informação adequada, não tem sido alvo de atenção. Estudar as competências da cuidadora informal e trazer à luz o seu valioso trabalho constitui um desafio inovador. Vamos abordar as competências da cuidadora no Concelho de Portalegre em que utilizamos como instrumentos de recolha de dados de natureza quantitativa (questionários de Perfil do Cuidadores Informais, de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal-QASQI, de resiliência familiar (PRF) e Questionário de Competências Sociais) e qualitativa (entrevista semiestruturada). As mulheres surgem nesta temática como as personagens principais a assumir os cuidados à pessoa dependente, sendo o papel maioritariamente assumido pela esposa ou filha. Estas surgem assim como personagens fundamentais de cuidados, ainda que na invisibilidade.

Palavras-chave: Cuidador(a) informal; Mulher cuidadora; Programa de visitas domiciliárias, Competências de cuidados.

Mulheres e cuidados aos familiares idosos

António Grácio Gonçalves; Ana Isabel Mateus Silva

Instituto Politécnico de Portalegre- Escola Superior de Educação;
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), Portugal

Resumo

O aumento do envelhecimento populacional e o aumento da esperança média de vida trouxeram um conjunto de preocupações e responsabilidades, às famílias e às entidades sociais e da saúde, devido aos cuidados que são necessários prestar às pessoas idosas dependentes. Vamos abordar os impactes percecionados pela cuidadora informal que presta cuidados ao familiar idoso, em meio geográfico rural e em meio geográfico urbano. Utilizamos como instrumentos da colheita de dados, o questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada. Com o questionário socio demográfico pretendemos identificar algumas das características socio demográficas dos cuidadores informais, (n=4), e o contexto da prestação de cuidados. Com a entrevista semiestruturada procurámos, através dos depoimentos dos CI, conhecer os impactes que os cuidadores percecionam quando assumem a responsabilidade de cuidar dos seus familiares idosos dependentes. O nosso trabalho foi realizado no concelho de Nisa, como tal a população e a amostra são daqui provenientes, mais propriamente de duas freguesias, uma urbana (União de Freguesias Espírito Santo, N^a S^a da Graça e S. Simão) e outra rural (Freguesia de Santana). Do estudo efetuado foi evidenciado a responsabilidade do papel do cuidador informal e os impactes por ele percecionados, quando assume a prestação de cuidados de um familiar idoso dependente, seja em contexto rural ou urbano, com repercussões na vida familiar; na vida social, na vida laboral, económica e emocional. O reconhecimento desta atividade, poderia contribuir para haver menos isolamento dos idosos domiciliados e mais apoio social e técnico, aos familiares cuidadores.

Palavras-chave: Cuidar; Cuidador informal; Idoso; Idoso dependente; Impactes.

A3/Trabalho, Formação e empreendedorismo das mulheres migrantes

A dinâmica do trabalho de brasileiras em Londres

Ana Paula Archanjo Batarce

Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, Brasil.

Queen Mary University of London

Resumo

Na segunda metade dos anos 1980 observa-se uma inversão na dinâmica migratória brasileira. O país conhecido como receptor de imigrantes passa a ser também emissor destes sujeitos. Estudos comprovam que a intensificação do fluxo de saída dos brasileiros é direcionada principalmente para os Estados Unidos da América, para o Japão e para alguns países da Europa como Portugal, Espanha, Alemanha, França e Inglaterra. Em se tratando do continente Europeu percebe-se que segundo os dados do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, desde o ano de 2008 até o ano de 2011 a Inglaterra destaca-se por ser o principal país de destino dos brasileiro(a)s, no entanto as pesquisas relacionadas a este fluxo migratório Brasil/Inglaterra ainda são incipientes. Desta forma o objetivo deste estudo é identificar as formas de inserção e participação de mulheres brasileiras no mercado de trabalho londrino, contribuindo assim na construção do arcabouço teórico dos estudos migratórios à respeito da presença de trabalhadoras brasileiras na capital inglesa. Para tanto apresenta-se parte da pesquisa quantitativa realizada em Londres no ano de 2014 que evidencia o tipo de trabalho que as mulheres da amostragem realizavam no Brasil antes de imigrarem e o tipo de trabalho que elas passam a realizar em Londres desde o momento de sua chegada no país até o ano de 2014. Conhecer a realidade laboral destas mulheres contribuirá na compreensão da mobilidade do trabalho em espaços de forte imigração.

Palavras-chave: Migração internacional; Brasileiras; Trabalho.

Les difficultés de la création des PME au Maroc : cas des femmes migrantes

Lamia Sabour Alaoui; Driss Benesrighe

Faculté Juridique et Economique de Settat. Université Hassan 1, Settat, Maroc

Résumé

Au cours des dernières années, on a assisté à un accroissement considérable du nombre d'entreprises créées par des femmes dans le monde. Le Maroc quant à lui, devance plusieurs pays émergents et s'impose comme pays dominant sur le plan Africain. Cependant, le pourcentage d'entrepreneurs féminins reste très faible au Maroc. De plus en plus conscientes de la place qu'elles occupent dans la société, les migrantes marocaines sont plus que jamais décidées à faire valoir leur potentiel et à participer activement au développement économique, social, politique et institutionnel du pays. Certes, l'Etat marocain a mis à la disposition, de nouveaux créateurs d'entreprises, les moyens nécessaires pour réaliser leurs projets dans des conditions favorables, mais, il existe plusieurs entraves et obstacles qui bloquent la réalisation d'un certain nombre de projet. La femme marocaine a prouvé ses compétences dans tous les domaines d'activité, y compris, le domaine entrepreneurial et la femme marocaine résidente à l'étranger était la pionnière dans ce domaine. Elle a apporté, d'un côté, son savoir faire, et d'un autre côté, elle a prouvé sa capacité de créer et de développer son entreprise d'une manière rationnelle et efficace. Parmi ces femmes, on peut citer Madame Mériem BENSALAH qui est la première femme à la tête de la Confédération Générale des Entreprises du Maroc. Ce projet de communication est divisé en deux parties. Dans la première partie nous présentons une synthèse des différents travaux de recherche menés dans le domaine de l'entrepreneuriat des migrantes au Maroc. Dans la deuxième partie on déterminera les obstacles qui freinent la création des PME de la femme entrepreneure marocaine, notamment en matière d'accès au financement, d'accès aux réseaux de soutien, ou encore en raison de pratiques sociales et culturelles discriminantes.

Mot- clés: Femmes migrantes; Entrepreneuriat; PME.

Economia social e solidária e género – Contributos das(os) emigrantes portuguesas(es)

Maria da Conceição Pereira Ramos

Faculdade de Economia, Universidade do Porto & CEMRI,
Universidade Aberta, Portugal

Resumo

Os portugueses imigrantes, homens e mulheres, denotam capacidade de organização, de liderança e de compromisso em organizações de voluntariado, organizações associativas, organizações sem fins lucrativos, pertencentes ao terceiro setor, à economia social e solidária. O desenvolvimento de iniciativas socioeconómicas, culturais e político-cívicas favorece a integração e participação dos migrantes, a aproximação comunitária e a visibilidade da comunidade, tendo um papel determinante, nomeadamente a nível local, e especialmente nos espaços urbanos. É importante o trabalho voluntário das (os) migrantes e do seu empreendedorismo para o sistema económico e para a solidariedade social. No que diz respeito ao empreendedorismo social das mulheres portuguesas migrantes, é visível a sua participação em associações de imigrantes, em associações cívicas ou em organizações políticas (nestas, contudo, ainda com participação baixa). Este empreendedorismo propicia a dinamização de redes e práticas de inovação social com impactos que ultrapassam o grupo imigrante e o empreendedorismo económico, abrangendo o empreendedorismo associativo, cultural e político. No movimento associativo português migrante, as novas gerações de mulheres têm-se evidenciado na liderança e dinamização de atividades culturais e recreativas, mas também na gestão e no associativismo empresarial e político, onde começam a ser visíveis homens e mulheres de origem portuguesa. As mulheres migrantes são agentes de desenvolvimento nos países de origem e de acolhimento, onde a sua participação contribui para o aumento da cidadania e da coesão social. Para além das transferências financeiras, cujo comportamento por género é necessário introduzir, as/os migrantes efetuam para o país de origem transferências “invisíveis”, comportamentos económicos, saberes e saber-fazer, trocas sociais e culturais que contribuem para mudanças inovadoras que afetam mentalidades, hábitos de vida, educação, participação cívica, igualdade entre os géneros. As mulheres imigrantes acumularam conhecimentos, presença no mercado de trabalho e mobilização no espaço público e conquistaram progressivamente direito de cidadania e lugares mais visíveis na investigação e nas políticas públicas. No entanto, a sua visibilidade mantém-se seletiva e parcial, pois nem sempre aparecem enquanto protagonistas ativas e independentes das migrações. Qual a evolução dos espaços e entidades de economia social desenvolvidos pela diáspora portuguesa? O

que há a fazer relativamente às políticas neste domínio de modo a valorizar o trabalho e a contribuição de homens e de mulheres, nomeadamente destas últimas, pois muitas vezes permanecem na “sombra”? Novos paradigmas e contextos das migrações apelam à introdução da perspetiva do género, procurando conhecer os comportamentos de participação económica e social perceptíveis nas novas gerações de homens e mulheres emigrantes portuguesas.

Palavras-chave: Economia social e solidária e género; Empreendedorismo social migrante; Associativismo emigrante português.

Turismo e abertura de fronteiras e espaços para as mulheres: a feminização no mundo das viagens

Domira Fernandes de Araujo

Fundação Visconde de Cairu-FVC, UNIBAHIA e
Faculdades Integradas Ipitanga – Bahia, Brasil.

Resumo

A partir do desenvolvimento do sistema de transportes e das telecomunicações, que ofereceram maior mobilidade às pessoas em todo mundo, foram incrementados os fluxos populacionais internacionais. No contexto das viagens, e tomando como referência o crescente desenvolvimento de um mercado turístico voltado para o público feminino, a ascensão da presença feminina se destaca a partir da perspectiva da interação entre gênero, mobilidade, tempo e espaço que permeiam e circundam as viagens das mulheres, em busca das suas experiências como turistas. A ideia da Organização Mundial do Turismo-OMT (2007) na escolha do tema para as comemorações do Dia Mundial do Turismo: “O turismo abre portas para as mulheres”, era alinhar as discussões do setor turístico internacional às premissas dos “Objetivos do Desenvolvimento do Milênio”, mais especificamente ao terceiro objetivo que ressalta a importância da promoção da igualdade entre homens e mulheres e a eliminação das diferenças na educação em razão do gênero. Na temática de gênero e turistas e as relações que se estabelecem entre viagens de turismo, lazer e mobilidade, serão analisadas as conceitualizações, compreender como noções de gênero e nacionalidade são articuladas nas construções do turismo internacional quando as protagonistas são mulheres. Este trabalho, de cunho teórico, pretende demonstrar a importância da viagem na vida das pessoas e o seu papel como regulador dos relacionamentos interpessoais, principalmente sociais. Como uma viagem pode ajudar nos relacionamentos com as outras culturas, e no caso das mulheres, quais especificidades? Esta é a questão principal, norteadora do trabalho, visto a importância dos relacionamentos nos movimentos de viagens atuais, como uma oportunidade de autoconhecimento. No desenvolvimento desse trabalho serão ampliados estudos sobre a questão da feminização no turismo e como potencializar a prática dessa experiência, através de divulgação de informações e boas práticas. E, ainda analisar esse segmento, como um dos fatores fundamentais que contribuem para o estabelecimento de relacionamentos bem-sucedidos. A metodologia do trabalho se pauta por um plano de fundamentação teórica, com pesquisa bibliográfica e documental e dados estatísticos, que possibilitem reflexões do estudo em questão. O poder económico das mulheres já está bem compactado nos cartões de crédito e talões de cheques sustentados pelos seus salários. No Brasil, esse segmento representa 44,9% da população economicamente ativa. Na internet, já respondem por 45% das compras

em 2007, segundo a Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico. Na BM&F-Bovespa, a presença feminina no mercado de ações saltou de 15 mil, em 2002, para 123 mil neste ano, e no turismo elas são a razão da compra, mas podem fazer a diferença em meio a comparações. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, procurando compreender o segmento de mulheres que viajam sozinhas com fins de lazer. Dessa forma, discutir o contexto socioeconômico e cultural que propiciou o surgimento do segmento; descrever os principais produtos e serviços existentes voltados ao segmento; identificar o perfil do segmento, bem como suas experiências, expectativas e desejos de viagem, como uma oportunidade de autoconhecimento.

Palavras-chave: Turismo; Viagens; Gênero; Feminização.

B1/Mulheres Migrantes, Representações e Identidades

**Imigração, cidade e representação: mulheres portuguesas
e a construção de um bairro**

Yvone Dias Avelino

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Brasil.

Resumo

A vasta produção em torno da imigração portuguesa para o Brasil tem sido objeto de avaliações, grandes sugestões e críticas, que vêm enriquecendo a Historiografia Contemporânea sobre a temática. Apresenta abordagens as mais diversas, que analisam aspectos múltiplos. Nesta pequena reflexão, nossa intenção é lançar o foco iluminador sobre algumas famílias de imigrantes portugueses, que chegaram nos primeiros anos do Século XX, numa sequência até os anos 60, para a cidade de São Paulo, e que ajudaram a construir um bairro, o de Vila Madalena, onde se instalaram. Analisamos especificamente o papel desempenhado pelas mulheres neste cenário urbano, através da religiosidade, do trabalho, da educação e das festividades. A Vila Madalena, no início do Século XX, era apenas uma sucessão de morros, uma imensa gleba de terra. O tema da imigração para o Continente Americano, especificamente o Brasil, pode ser abordado sobre o prisma de enfoques diversificados. É frutífero nesse universo analisá-lo de forma Micro, buscando suas estruturas e razões do deslocamento na Europa, ou das raízes profundas transoceânicas, tão proveitosas, em alguns aspectos pouco estudados, chegando a esta região citada, e o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Imigração portuguesa; Mulheres; Representação; Cidade; Identidade.

Um olhar exploratório sobre as representações de identidade e alteridade nos blogs das mulheres da diáspora portuguesa

Susana Wichels

Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

Com este artigo pretendemos refletir, no contexto do aprofundamento dos efeitos das novas tecnologias nas comunidades dispersas, sobre o processo de construção identitária e representação da alteridade na blogosfera feminina da diáspora portuguesa no Reino Unido. O percurso teórico escolhido entrelaça reflexões sobre a diáspora e a migração, o conceito de nação (Renan), comunidades imaginadas (Anderson), imaginário nacional e as tradições inventadas (Hobsbawm), tribos e comunidades virtuais, representações identitárias (Goffman, Esteves e Giddens), identidade e alteridade, o olhar do outro (Urry). Os blogs são aqui interpretados como uma possível reificação virtual do exílio mental. O parte empírica consiste na análise qualitativa de uma seleção de blogs representantes do público diaspórico lusitano feminino migrado em Inglaterra e toma como referência um trabalho realizado em 2011, sobre blogs de luso-descendentes em França por Manuel Cunha, 2011. Na nossa investigação procurámos identificar as marcas de uma portugalidade, da alteridade e da estranheza identitária nos discursos dos blogs de migrantes portuguesas no Reino Unido.

Palavras-chave: Blogosfera; Diáspora; Globalização; Identidade; Migração; Mulher; Feminino; Alteridade.

Migração e conversão religiosa: um estudo sobre mulheres migrantes de origem rural na região metropolitana de São Paulo

Ana Keila M. Pinezi ; Marilda A. Menezes

Universidade Federal do ABC, Brasil.

Resumo

Esse trabalho tem como foco a conversão religiosa entre migrantes de origem rural da região Nordeste do Brasil que residem em bairros populares da região metropolitana do Estado de São Paulo, Brasil. Por conversão religiosa entendemos não apenas a mudança da filiação religiosa mas também as transformações da prática e das crenças religiosas. Destacamos a conversão do catolicismo para religiões pentecostais e o significado da instituição religiosa na construção identitária dessas mulheres migrantes. Considerando a ideia de que a adesão religiosa torna-se para os migrantes um importante espaço de acolhimento e de vinculação, como apontam vários teóricos sobre o tema, este trabalho visa compreender como mulheres migrantes nordestinas em São Paulo constroem sua identidade a partir da adesão a uma nova religião. A análise se fundamentará na experiência de mulheres migrantes procedentes da região nordeste do Brasil e que se tornaram evangélicas pentecostais, membros da Igreja Avivamento Bíblico, localizada em um bairro de concentração de nordestinos na fronteira entre São Caetano do Sul (uma das cidades da região do ABC paulista) e São Paulo. Pretende-se privilegiar as relações entre migração, gênero e religião e refletir sobre os diversos sentidos que essas relações oferecem aos indivíduos, neste caso, as mulheres, que vivenciam condições de vulnerabilidade e processos de mudanças e transformações não só no âmbito territorial, mas de novos arsenais simbólicos com os quais tem que lidar e interpretar em situação de migração, além da necessidade de encontrar novos espaços sociais para a sobrevivência material e imaterial e para o reconhecimento social.

Palavras-chave: Migrações; Religião; Identidades.

‘Cheiro à carne, cheiro a sexo’: a construção do estereótipo da mulher imigrante brasileira na literatura contemporânea portuguesa

Paulo Ricardo Kralik Angelini

Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

“Não foi no Brasil que perdi a virgindade, mas foi lá que acordei para certas realidades.
Inevitável. A tensão sexual à minha volta era tamanha...”

(*Não me contes o fim*, Rita Ferro)

“O cheiro a corpos que se mostram – o cheiro a carne e a sexo, à mistura de raças. O Brasil tem um odor à sobrevivência pura” (*A eternidade e o desejo*, Inês Pedrosa)

Resumo

O projeto de pesquisa “O Brasil dos outros: Imagens de Brasil nas literaturas em Língua Portuguesa do século XXI” objetiva identificar e analisar, nas obras de literatura portuguesa, publicadas a partir de 2000, quaisquer referências, implícitas ou explícitas, sobre o Brasil, a fim de que se possa entender, a partir dessas ocorrências, as formas como o país surge desenhado neste manancial de enredos e personagens. Entre os dados já obtidos, destaca-se a forma como as mulheres brasileiras são vistas. Seja em Portugal, como imigrantes, seja no Brasil, quando os portugueses constroem seu juízo de valor, há a associação da mulher brasileira com a beleza, a sedução, o sexo. Interessante ainda apontar como é narrado o mundo do trabalho para essas imigrantes em Portugal: que tipo de emprego é construído nas histórias contadas por autores portugueses na contemporaneidade? Esta comunicação pretende apresentar alguns resultados iniciais deste conjunto de imagens, recortadas em mais de 50 obras já recenseadas. Para tal tarefa, é imprescindível reavaliar conceitos sobre estereótipo e estigma (Landowski, Rebhun, Goffman, Link e Phelan), além de buscar noções sobre identidade (Hall, Guibernau, Bauman) e os conflitos entre as identidades dos países falantes de língua portuguesa (Lourenço, Matta, Mattoso, Santos, Scott).

Palavras-chave: Representações das mulheres brasileiras; Sexualidade; Estereótipos.

B2/ Saúde, Comunicação, Cultura e Migração

Comparação de perfis de fecundidade nas populações portuguesa e cabo-verdiana residentes em Portugal: dois universos culturalmente distintos

Ana de Saint-Maurice; Sónia Pintassilgo

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Resumo

Nas últimas décadas, em Portugal, os comportamentos em matéria de fecundidade têm assumido contornos de ajustamento às características da modernidade e da especificidade socioeconómica do país. De uma forma articulada, os indicadores da intensidade e do calendário da fecundidade vão revelando sucessivamente, ao longo dos anos, uma redução do número médio de filhos por mulher (perto do padrão do filho único) e idades mais tardias na fecundidade (atualmente, perto dos 30 anos). Por outro lado, o contexto/perfil sociodemográfico da população fecunda revela-se diferenciador dos resultados da fecundidade, bem como das condições assistenciais de nascimento. O aumento do peso da população fecunda com capitais escolar e social elevados associa-se a um calendário de fecundidade tardio e sugere uma assistência mais institucionalizada, medicalizada e normalizada do nascimento. Sendo Portugal um país de forte imigração, questionamo-nos até que ponto é que os contrastes culturais e étnicos podem introduzir esbatimentos ou reforços no padrão de fecundidade dominante. Assim, é nosso objetivo, num primeiro momento, procedermos à comparação dos perfis de fecundidade da população portuguesa com os da população imigrante com um maior tempo de permanência em Portugal, a população cabo-verdiana, o que nos remete para a importância, em tese, de variáveis de natureza cultural e étnica na ancoragem de eventuais distinções. Num segundo momento, interrogamo-nos sobre o papel explicativo, em simultâneo ou com preponderâncias variáveis, dos indicadores de classe social e de etnia na configuração: i) dos comportamentos fecundos (no que diz respeito à intensidade e ao calendário); ii) dos enquadramentos familiares e de conjugalidade; iii) e ainda das condições assistenciais no nascimento. As fontes de informação consideradas para este estudo são, fundamentalmente, as bases de dados dos nados-vivos, do Instituto Nacional de Estatística, de 2011.

Palavras-chave: Fecundidade; Classe social; Etnia.

Mulheres timorenses em Portugal: representações e práticas sobre familiar

Helena Isabel Borges Manuel

Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das
Relações Interculturais (CEMRI), Portugal

Resumo

Timor-Leste, antiga colónia portuguesa e atualmente um estado independente, tem um percurso histórico marcado por conflitos, violência e ocupação por parte de diversas potências. Ao longo do tempo ocorreram diversos fluxos migratórios, mas foi sobretudo devido ao repressivo regime militar indonésio, que durou vinte e quatro anos, que milhares de timorenses se viram forçados a deixar o território e a procurar refúgio no exterior, tendo sido Portugal um dos principais países de acolhimento. O estudo de investigação apresentado tem como objetivos descrever as representações e práticas, relativamente ao planeamento familiar, de mulheres timorenses residentes em Portugal, e identificar as principais mudanças ocorridas com a mudança de contexto sociocultural. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual participaram vinte mulheres timorenses residentes na Área Metropolitana de Lisboa, em que foi utilizada a entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados. Estes foram analisados mediante a técnica da análise de conteúdo. Os resultados mostram que o processo de aculturação e de adaptação a um novo contexto social, cultural e económico destas mulheres timorenses ocorreu com algumas dificuldades, e teve consequências no seu comportamento reprodutivo. Os problemas económicos, o desempenho de novos papéis sociais e a modificação da estrutura familiar levaram à ocorrência de algumas mudanças nas suas representações e práticas de planeamento familiar, nomeadamente a redução do número desejado de filhos e o maior recurso à contraceção. A interrupção voluntária da gravidez é, em geral, desaprovada por questões de ordem religiosa e moral; no entanto, algumas mulheres timorenses aceitam-na em situações particulares.

Palavras-chave: Mulheres Timorenses; Planeamento Familiar; Portugal.

Mãe chinesa imigrante no Brasil e cuidado culturalmente congruente no período do pós-parto: estudo de caso.

**Leila Rangel da Silva; Eliza Cristina Macedo; Natália Ramos; Mirian Santos Paiva;
Cristiane Rodrigues da Rocha**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro/Universidade Aberta de Lisboa; Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), Lisboa, Portugal; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo é descrever e analisar o autocuidado de uma mãe chinesa imigrante no Brasil, bem como o cuidado da sua filha recém-nascida em solo brasileiro durante o pós-parto e sua interferência cultural. Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado na maternidade de um hospital universitário situado no Rio de Janeiro, Brasil, em 2012. Para a obtenção dos dados foi utilizado como capacitador o Modelo de Sunrise. Protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/HESFA/UFRJ. A emigração desta mulher chinesa se deu da cidade de Xangai na China para a cidade do Rio de Janeiro no Brasil, com objetivo de dar à luz a sua filha no Brasil, já que no seu país de origem prevalece a política do filho único. A mulher à época gestante, tinha 22 anos, casada, budista, baixo nível educacional (4 anos de estudo) e social (renda familiar de 2 salários mínimos) e possui dois filhos, sendo o primogênito, sexo masculino, 4 anos, vive na China com os avós. Quanto a influência das práticas culturais, analisou-se particularmente a higiene no pós-parto e a prática do aleitamento materno. Os valores culturais e modos de vida foram preservados, adequados e repadronizados sem desconsiderar a sua bagagem cultural e respeitando o contexto ecológicoambiental. Faz-se necessário que a Instituição providencie tradutor para imigrantes aumentando o nível de confiança e a qualidade do atendimento. O estudo aponta que para cuidar de mulheres de culturas diferentes é preciso ouvir, conviver, reconhecer a sua cultura e ouvir a sua história de vida com o intuito de formular as bases de cuidado com respaldo na teoria do cuidado cultural.

Palavras-chave: Imigração e saúde; Teoria do cuidado cultural; Díade mãe – filho; Mulher migrante; Enfermagem.

Mutilação genital feminina: o direito à liberdade cultural numa prática que causa dano físico

Ana Paula dos Reis Carmona; José Fontes

ACES Amadora USF Conde da Lousã & Universidade Aberta, Portugal

Resumo

A Mutilação Genital Feminina (MGF) é uma realidade inquietante ligada a uma realidade cultural. E quando essa “mutilação” não é desejada pela “vítima” ou desejada apenas pelo sentimento de pertença, motivado frequentemente pela falta de literacia em saúde? Como lidar, em cuidados de saúde, com esta realidade e como ultrapassar o conflito entre o direito humano à integridade física e o direito à prática cultural? Com o objectivo de clarificar as implicações para a saúde da rapariga/mulher em que medida as competências do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica (EESMO) devem ser potenciadas pelo investimento prioritário dos profissionais na promoção de saúde destas mulheres investindo na comunicação intercultural, no sentido de melhorar a capacidade de decisão através de consentimento informado para eliminar uma prática lesiva para a saúde da mulher.

Palavras-chave: Mutilação Genital Feminina; Direitos Culturais; Consentimento Informado.

B3/ Mulheres e diásporas nas letras e artes

L'image de la femme maghrébine migrante dans l'imaginaire des écrivains maghrébins d'expression française

Abdelkader Karra

Faculté Sais-Fès, Fès, Maroc

Résumé

La littérature maghrébine de langue française est cette production littéraire, née sous la période coloniale française, dans les trois pays du Maghreb: l'Algérie, la Tunisie et le Maroc. Il s'agit d'une littérature née au Maghreb mais exprimée en français. Elle appartient donc à la grande famille des littératures francophones qui couvre des espaces géographiques très diversifiés: Europe, Amérique du Nord, et le Golfe du Mexique, l'Afrique subsaharienne et les îles malgaches, une partie du Moyen-Orient, et la Polynésie française. C'est une littérature d' « écriture », de "langue" ou de « graphie » française mais d'expression nord-africaine ou maghrébine. Parmi les thèmes récurrents dans cette littérature dite d'expression française, celui de la femme migrante occupe une place de choix. Ce dernier est fréquenté chez presque tous les écrivains maghrébins notamment chez: Driss Chraïbi, Kateb Yassine, Tahar Benjelloun et combien d'autres encore. Partant de quelques textes d'écrivains maghrébins, dans cette communication, je traiterai des points suivants :

- La femme migrante et victimisée.*
- La femme qui transgresse : infantilisation et délinquance.*
- Les années 'sexualité'.*
- La femme migrante, du sacrifice à la métamorphose.*
- La femme migrante; Dissonances et hésitations.*
- La femme migrante entre caricature et idéalisation.*

Mots-clés: Littérature maghrébine; Femme migrante; Représentations de femmes.

Mulheres, crianças e escritas em contextos migratórios, séculos XIX e XX

Henrique Rodrigues

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Resumo

A mulher raramente é visível no contexto da mobilidade, porque as migrações do género feminino não eram intensas ou porque saíam sob o patrocínio dos pais, do marido, na companhia de irmãos, juntamente com algum familiar. Quando emigravam averbadas a passaportes colectivos, emitidos em nome de parentes, o protagonismo do sexo feminino esbatia-se, pois delas nem sempre ficaram os registos mais completos, nos Livros de Passaportes. A problemática desta emigração, desde oitocentos, ainda é uma novidade e raramente figura nas abordagens historiográficas. Mas, quando o homem parte, se ela permanece em casa, assumindo o ónus da economia doméstica, necessita de tecer redes de contacto escrito com o marido ausente ou outros familiares. É nestes contextos que pretendemos tratar da questão da mulher emigrante oitocentista, analisando os perfis deste segmento migratório, onde intervêm crianças que acompanham as mães, quando seguiram para junto dos consortes/pais, reconstruindo os lares na terra de destino. Mas também, pela correspondência dos maridos ausentes, temos acesso a outras imagens, onde a escrita necessária e obrigatória criou uma cadeia de ligações familiares. Assim, a nossa comunicação será orientada para dois quadros: mobilidade no feminino (mães e crianças) e escritas do homem para a mulher. Para estas abordagens temos como fontes primárias os passaportes emitidos pelos Governadores Civis e as epístolas anexas aos processos de aquisição dos documentos de mobilidade, cartas enviadas da outra margem, existentes no Arquivo do Governo Civil de Viana do Castelo, entre 1860-1922.

Palavras-chave: Migrações no feminino; Abordagens historiográficas; Mobilidade das mulheres migrantes.

Margarida no romance *Mau Tempo no Canal*:

Uma abordagem feminista e ecocrítica

Rosa Maria Neves Simas

Departamento de Línguas e Literaturas Modernas,
Universidade dos Açores, Portugal

Resumo

*O romance de Vitorino Nemésio *Mau Tempo no Canal*, considerado pela crítica como sendo a grande obra da escrita dos Açores e da Literatura Portuguesa do século XX, gira à volta da personagem de Margarida, a chamada “pérola do Faial” (p. 61). Numa análise feminista e ecocrítica do romance, o presente trabalho desenvolve um estudo cuidado desta personagem, vista em relação à forma como o romance retrata a natureza dos Açores, aspeto basilar da cultura açoriana e da forma como o arquipélago é percecionado, tanto pelos habitantes como por visitantes. Nesse sentido, o texto examina os vários níveis e contornos das representações do meio físico açoriano na obra-prima do autor que criou o próprio conceito de açorianidade e afirmou que, para o povo dos Açores, a geografia valia outro tanto como a história. Simultaneamente, o estudo esmiúça as imagens e situações do romance que fazem de Margarida, figura feminina complexa e dinâmica, a expressão máxima da pujança e essência da natureza dos Açores.*

Palavras-chave: Natureza dos Açores, Ecocrítica, Análise feminista

Criadora e criatura: Clarice Lispector e a rapariga portuguesa

Betina dos Santos Ruiz

Escola Superior Artística do Porto, Portugal.

Resumo

Venho propor uma comunicação acerca da representação feminina criada pela escritora Clarice Lispector, particularmente no caso da protagonista portuguesa do conto "Devaneio e embriaguez duma rapariga", de 1960; proponho, ainda, apresentar durante a comunicação a trajetória da própria escritora que, na condição de migrante brasileira na Europa, foi redigindo cartas a familiares e a outros intelectuais (como os poetas Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto, este último igualmente a viver na condição de migrante em Espanha), para dar notícias das impressões registadas nas suas deslocações. Clarice Lispector permaneceu na Suíça, por exemplo, de 1946 a 1949, depois de ter vivido em Itália e visitado Marrocos e Portugal; uma vez cá, foi-lhe possível estabelecer contacto com figuras da cultura portuguesa tais como Ribeiro Couto, Maria Archer e Natércia Freire. Dos encontros sociais ocasionados por força da participação direta e indireta no corpo diplomático brasileiro, da perspicácia que ela alimentava na medida em que compunha literatura de ficção, desde a década de 40 do século XX, da aguda capacidade de observação que se nota no texto das cartas enfim, nasceram identidades femininas complexas na sua humanidade, aptas para uma espécie muito peculiar de diálogo, em tudo influenciado pela restrição ao espaço doméstico e por alguma invisibilidade nos contextos de reconfiguração familiar. Vale lembrar que Clarice Lispector foi retratada por De Chirico e Alfredo Ceschiatti, o que tenciono mostrar ao público do Congresso.

Palavras-chave: Representação feminina; Escritora; Encontros sociais.

C1/ Percursos migratórios, memórias e narrativas

**A importância das mulheres nas redes sociais em Fall River,
Massachusetts, E.U.A.**

Ana Isabel Mateus Silva

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI)
Universidade Aberta, Portugal

Resumo

A distância pode causar saudade, mas nunca o esquecimento
Ditado chinês

Abordamos alguns tipos de festas, ao longo dos últimos 40 anos, que são organizadas em Fall River por emigrantes açorianas e as tradições que mantêm da ilha onde nasceram, São Miguel, Açores. Estas tradições são essencialmente a nível da comida e bebida. Estas tradições mantêm-se de geração em geração com algumas alterações em relação à primeira geração, sendo a primeira geração que organiza as festas, a 2ª geração colabora e a 3ª geração normalmente observa. As mulheres têm tido um papel muito importante em Fall River, essencialmente a nível da realização das festas para angariar fundos quer seja para os emigrantes que chegam bem como para o seu local de origem. Deixaram para trás o seu país, a sua ilha por razões diversas e foram habitar novos países, novas ilhas, novas cidades, mas no meio desta diversidade uma coisa as une: a terra que as viu nascer. Estão longe da sua terra, mas nunca a esquecem. A palavra saudade está sempre presente e para colmatar as perdas tentam reproduzir hábitos e tradições da ilha onde nasceram e viveram durante alguns anos ou viram as mães e avós fazerem e querem manter as tradições da família.

Palavras-chave: Mulheres; Festas; Redes Sociais.

Professoras de língua portuguesa no Canadá: ponte entre culturas

Manuela Marujo

Universidade de Toronto

Resumo

Em 1964, abriu a primeira escola de português em Toronto - a do First Portuguese-Canadian Club - destinada a ensinar os primeiros graus de ensino aos filhos dos imigrantes portugueses. Outras associações e clubes recreativos se foram, paulatinamente, organizando em outras cidades e noutras Províncias onde os portugueses se fixaram, a eles se associando frequentemente uma escola. As “escolas comunitárias” têm vindo a desempenhar um papel primordial na manutenção da língua e cultura portuguesas entre os lusodescendentes graças ao empenho de pais e professores. Seria apenas nos anos de 1980 que, nas direções escolares canadianas, se reconheceria a necessidade de criar aulas de “línguas de origem” para crianças recém-chegadas, com o objetivo de as ajudar a facilitar a sua integração no sistema escolar. Mudanças nas políticas educacionais provinciais, assim como mudanças nas políticas de imigração, afetaram os programas “oficiais” de línguas de modo significativo nas últimas décadas. Quem se tem responsabilizado pelo ensino da língua portuguesa nas escolas “comunitárias” e quem, posteriormente, foi contratado para ensinar nas escolas canadianas, foram, na grande maioria, professoras que, ao longo dos mais de sessenta e cinco anos, se dedicaram a uma tarefa árdua e digna de maior reconhecimento, quer da parte das entidades oficiais (portuguesas e canadianas), quer da dos encarregados de educação. Neste estudo preliminar, pretendo entrevistar algumas das professoras com mais tempo de ensino a fim de investigar os seus percursos migratórios, experiências e memórias do ensino comunitário e “oficial”.

Palavras-chave: Professoras imigrantes; Escolas comunitárias; Ensino de português.

The counter diasporic daughters: portuguese migrant descendant women from Canada and France narrate ‘return’ to Portugal

João Sardinha

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI)
Universidade Aberta, Portugal

Resumo

My proposed presentation sets out to understand how push/pull factors, questions of identity and belonging, as well as processes of integration and acceptance influence and shape the return migration behaviours of a group of ten Portuguese second-generation migrant women from Canada and France (five from each country). Seeking to enlighten the understanding of return migration as a process that encompasses the combined notion of ‘place’ and ‘acceptance’ as the outcome of a search for ‘belonging’ within a gendered perspective, I set out to analyse narrated experiences of ancestral homeland return mobility and integration, and to investigate the migrant sense of ‘self’ in sending/receiving settings and contexts. I therefore aim to analytically examine not only the ‘whys’ behind the return to the ancestral homeland, but also the meanings attached to desires of return, emotions generated via processes of settlement as well as perceptions of acceptance on the part of Portuguese society, giving particular relevance gender specificities within this mobility. Ultimately, I intend to develop a clearer understanding of how sense of place is articulated and lived out when confronted with problems of (re)adjustment in the various life spheres, ranging from social to cultural to landscape, just to name a few, all from a Portuguese migrant descendant female perspective. Deriving from ongoing ethnographic fieldwork carried out in mainland Portugal since 2008, my presentation will thus rely on carefully chosen voices to show subtleties and ambiguities as pertinent to the daughters of Portuguese emigrants that have defied the tendency to stay in their country of birth and/or where they grew up, opting instead for a counter diasporic mobility; one that may not be what was original preconceived and imagined.

Palavras-chave: Portuguese migrant descendant women; Return migration; Narration.

C2/ Educação, Desenvolvimento, Género e Migração

Educação, Género e Cidadania: reflexões a partir da formação de docentes portugueses de diferentes níveis de ensino

Cristina Maria Coimbra Vieira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra, Portugal.

Resumo

A organização social tende a assentar numa certa 'ordem de género', cujos efeitos costumam ser desiguais para a vida de mulheres e homens em diferentes domínios e isso ainda se observa, hoje em dia, mesmo nos países ocidentais ditos desenvolvidos e Portugal não é excepção. Habitualmente justificada com base numa falsa dicotomia e em crenças arcaicas acerca da natureza de cada um dos sexos, tal ordem social continua a exercer um papel evidente na socialização das gerações mais novas, e os seus efeitos podem ser inequivocamente identificados ao longo do ciclo de vida. Estas ideias aprendidas, e raramente questionadas, sobre o que é suposto ser-se ou fazer-se, enquanto membros de um sexo ou do outro, costumam ser reforçadas pelos diversos agentes socializadores junto das crianças pequenas, em contextos como a família e a escola, e a coerência das mensagens transmitidas é suficientemente robusta, a ponto de poder interferir nos trajectos individuais de meninos e meninas, nas fases subsequentes do desenvolvimento. Logo, na vida adulta os efeitos são inequívocos e conducentes a situações diversas de potencial discriminação. Quando estas percepções sexistas das características das pessoas se cruzam com outras, como as relativas à origem étnica, à idade, à cor da pele, etc., o peso da discriminação sofrida aumenta e torna mais complexa a intervenção. Num documento publicado, já em 2015, pelo Conselho da Europa (COE) é referida a importância da educação na promoção de valores sociais e no combate a todo o tipo de estereótipos sexistas e de outra natureza. Nesta comunicação pretende-se apresentar uma série de reflexões resultantes da nossa larga experiência de formação de docentes portugueses, para aplicação dos Guiões de Educação Género e Cidadania, tendo sido estes Guiões considerados pelo COE uma das melhores práticas europeias para a promoção da igualdade social entre mulheres e homens através da educação formal.

Palavras-chave: Género; Cidadania; Estereótipos Sexistas; Discriminações.

Migrações e ideal Mariano: reflexos na docência no Brasil e em Portugal

Iran de Maria Leitão Nunes; Walkíria de Jesus França Martins

Universidade Federal do Maranhão-Brasil/Universidade de Aveiro, Portugal.

Resumo

O ingresso da mulher na docência traz a confluência da identidade de gênero à identidade profissional da docência e as representações do “adequado” ao feminino e ao masculino. No caso do magistério, estas se encontram imbricadas na construção da identidade docente e na tradução desta profissão como feminina, embasada na Virgem Maria, mediante o ideal mariano difundido pela Igreja Católica, que se associou aos diferentes contextos e culturas diversas que o incorporaram na construção da identidade das mulheres, como no Brasil, em decorrência do processo migratório e da colonização portuguesa. O presente estudo revela como a representação portuguesa do feminino trazida às terras brasileiras se encontra presente na docência destes dois países, notadamente em seus processos de feminização. Sem desconsiderar o contexto e os fatores globais provocadores deste processo, voltamo-nos para um aspecto pouco visualizado nas produções da área: a influência do ideal mariano na construção identitária das mulheres professoras dos anos iniciais do antigo primário, no Brasil, e do primeiro ciclo, em Portugal, no início de seus respectivos períodos republicanos. Realizamos pesquisas bibliográfica e documental, e recorreremos às colaborações de Chartier (1991), Bourdieu (2002), Catroga (2012), Dubar (1997), Müller (1999), Nóvoa (1995), e Vaquinhas (2011). Iniciamos com um breve registro sobre a representação feminina da República nestes países, discorreremos sobre a relação entre o ideal mariano e a docência, e finalizamos explicitando seus reflexos no processo de feminização docente nas escolas brasileiras e portuguesas. Pretendemos assim, nos somar àqueles/as que buscam dar vez e voz à mulher na construção da História, na qual permaneceu por tanto tempo excluída de seus registros oficiais.

Palavras-chave: Migrações; Ideal mariano; Feminização docente.

Olhares femininos sobre a praxe académica

Suzana Nunes Caldeira

Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal

Resumo

A praxe académica tem estado sob a mira dos gestores das instituições de ensino superior, sendo apontada como causadora de danos severos na vida do estudante recém-chegado. A investigação apresenta dados controversos. Por um lado, dá a conhecer casos em que veteranos e caloiros afirmam as atividades da praxe promotoras da integração dos recém-chegados e da convivência entre estudantes. Por outro lado, dá a conhecer casos que corroboraram a ideia de práticas deliberadas do exercício da desigualdade de poderes. Esta última perspetiva surge mais entre o sexo feminino, situação que assume particular acuidade numa sociedade onde a violência de género ainda é um fenómeno marcante. O presente estudo visa contribuir para a compreensão desses acontecimentos iniciáticos na ótica de género. Comparam-se percepções sobre a relação com a praxe em estudantes do sexo masculino e feminino de uma instituição de ensino superior português. Participaram no estudo 247 estudantes, 91 do sexo masculino e 156 do sexo feminino, a frequentar o 1º Ciclo de Estudos. Os dados foram recolhidos através da escala de “Avaliação das situações de Bullying nas Praxes do Ensino Superior”, composta por 15 itens organizados em três dimensões: Relação Positiva com a Praxe, Relação Negativa com a Praxe e Dimensão Social. Os resultados obtidos com recurso a um conjunto de técnicas estatísticas apropriadas informam que na escala global existem diferenças significativas ($U=4683.50$; $p=0.042 < \alpha=0.05$) entre rapazes ($m_m=120.57$) e raparigas ($m_f=102.69$), com os rapazes a evidenciarem melhor relação com a praxe. Na análise por dimensões este dado é robustecido, pois os rapazes apresentam resultados significativamente mais elevados do que as raparigas na Relação Positiva com a Praxe ($m_m=126.88$; $m_f=98.35$; $U=4060$; $p=0.001 < \alpha=0.05$). Nas outras duas dimensões as diferenças observadas não têm significância estatística. Estes resultados parecem chamar a atenção para a importância do acolhimento, integração e socialização das estudantes, cuja tonalidade ainda aparece como menos positiva.

Palavras-chave: Praxe académica; Violência de género; Práticas de socialização.

O Proeja e a formação integral

Maria das Graças Baracho; Antônio Cabral Neto

IFRN e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

Objetiva-se discutir o Programa Nacional de Educação Profissional integrado à educação básica na modalidade educação de jovens e adultos-Proeja, implementado, no Brasil, desde 2005, incluídos jovens e adultos na escola com a oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos técnicos em nível médio, última etapa da educação básica. Será focada a formação profissional em nível técnico, inserindo-se na temática: trabalho, formação e empreendedorismo. Assim, é imperativo compreender o trabalho no processo de globalização, reestruturação produtiva e política neoliberal. Diversos estudiosos, no Brasil e no mundo, têm-se debruçado em compreender essa temática e mostrado que as transformações, ocorridas no mundo do trabalho, provocam o enxugamento dos postos de trabalho e, em decorrência, o desemprego e a crescente precarização das relações de trabalho. Esses fatores têm exigido novos desafios para o trabalhador visando à aquisição de conhecimentos e habilidades para assumir um trabalho. Nesse contexto, a escola se coloca com a tendência de apresentar a Educação Básica e Profissional como solução para o problema dos altos índices de desemprego entre os jovens. Não resta dúvida de que a escola exerce um papel preponderante, mas ela, por si só, não poderá resolver o problema da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Os estudos mostram, de maneira geral, duas tendências opostas: uma tendência que preconiza a fragmentação e a hierarquização dos conteúdos, inspirada no Taylorismo, fordismo; a outra mais voltada para a polivalência, imbuída das características do toytismo. Essas análises foram subsidiadas por autores como Ciavatta (2005), Frigotto (2005, 2011), Ramos (2005), Antunes (2013), Harvey (2013), Standing (2014). Conclui-se que, para os jovens envolvidos na ação educacional, a Instituição desenvolve um programa de formação centrada na educação profissional integrado ao Ensino médio e a EJA.

Palavras-chave: Proeja; Trabalho; Formação integrada.

C3/ Saúde, Comunicação, Cultura e Migração

O termo de consentimento livre e esclarecido como instrumento para humanização na assistência médica

José Humberto Belmino Chaves; Natália Ramos

Universidade Federal de Alagoas, Brasil; Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

Resumo

A relação médico-paciente remonta a épocas muito anteriores à medicina como a conhecemos nos dias atuais. É uma relação de interdependência desigual, pois o médico, por deter o conhecimento do tratamento, tem um maior poder frente ao paciente. Além disso, ao procurar um médico em decorrência de uma moléstia, em menor ou maior grau, o paciente está emocionalmente fragilizado não só pelo sofrimento, mas também pelo medo da morte. Pretendeu-se com esta pesquisa fazer um levantamento das convicções de estudantes de medicina quanto à compreensão, uso e importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e da prática humanizadora no atendimento médico. Utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo/análise lexical composta pelo software ALCESTE. Participaram da pesquisa, em uma primeira etapa que constou de uma amostragem de conveniência, ou seja não probabilística, 56 estudantes de Medicina de uma Instituição Pública Federal em Maceió, Alagoas, Brasil. Os sujeitos da pesquisa responderam a questionários aplicados por meio de survey eletrônico. O presente estudo evidenciou que o TCLE é claramente compreendido pelos participantes da pesquisa como essencial e imprescindível à pesquisa. Por outro lado mostrou a dificuldade entre os estudantes de Medicina em entender o TCLE como um instrumento obrigatório no atendimento ao paciente, de respeito à autonomia do mesmo. Em relação à humanização há um avanço importante, que é a compreensão da necessidade do seu exercício pelos estudantes e a percepção de que a relação médico-paciente e a educação médica continuada são fundamentais à prática da medicina humanizada.

Palavras-chave: Relações médico-paciente; Estudantes de medicina; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Gravidez na adolescência: descuido ou intencionalidade?

Ana Paula dos Reis Carmona, Maria Helena Presado, Mário Cardoso

ACES Amadora USF Conde da Lousã, Universidade Aberta, ESEL & CEMRI/UAb, Portugal

Resumo

A gravidez na adolescência é uma realidade inquietante ligada muitas vezes a uma gravidez indesejada e accidental. E quando essa gravidez é desejada e planeada pelos adolescentes? Será este desejo de gravidez motivado pela falta de literacia em saúde, por factores socioculturais ou pela ausência de projecto de vida? Com o objectivo de identificar os factores que levam à escolha de uma gravidez na adolescência e as expectativas da implicação da gravidez/maternidade no seu projecto de vida. Desenvolveu-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa para responder à questão: Que factores levam os adolescentes a optar pela gravidez e o nascimento de um filho? Realizaram-se entrevistas a todas as grávidas adolescentes que verbalizaram estar grávidas intencionalmente, numa Unidade de Saúde na região de Lisboa nos meses de Agosto e Setembro de 2011. Após análise de conteúdo dos discursos apurou-se que as participantes possuem conhecimentos sobre métodos contraceptivos, têm baixo nível de escolaridade, são oriundas de classes socioculturais mais desfavorecidas e de famílias disfuncionais, que coabitam com população migrante num bairro de Lisboa. Na sua maioria, são filhas de mães com história de gravidez precoce. Concluiu-se que existe gravidez desejada em adolescentes de meios socioeconómicos mais desfavorecidos, com factores psico-socioculturais vinculados. É prioritário um maior investimento dos profissionais na promoção de saúde destes jovens e famílias no sentido de melhorar a capacidade de decisão e diminuir a gravidez na adolescência, contribuindo assim para a qualidade de vida e bem-estar destas famílias.

Palavras-chave: Gravidez Desejada; Adolescência; Enfermagem.

A autonomia da gestante pelo direito a escolha da via de nascimento: reflexões bioéticas

José Humberto Belmino Chaves

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Resumo

O aumento crescente da incidência de cesarianas eletivas verificada em vários países latinos e também no mundo desenvolvido, que tem motivado necessárias e inadiáveis discussões no campo da bioética. A obtenção de um consenso sobre este tema revela-se particularmente pertinente de modo a padronizar as práticas no sistema de saúde, independentemente da natureza jurídica da instituição prestadora de cuidados de saúde. Existem inúmeros fatores envolvendo gestantes e médicos, que fazem com que, no Brasil, 88% dos bebês nasçam por cesariana nos hospitais privados. Estudos demonstram não haver justificativas clínicas para um percentual tão elevado dessas cirurgias. Portanto, alegam as gestantes o medo da dor do parto e a possibilidade de planejar o nascimento. Por outro lado, os obstetras, defendem que a cesariana é a via mais segura, assim como também o medo de responder a ações judiciais e processos ético-profissionais. De fato, assiste-se a disparidades gritantes entre as práticas verificadas no setor público e no setor privado sem uma razão suficientemente plausível que o justifique. A frase “se ele tivesse feito uma cesariana, teria salvado a criança” geralmente prenuncia a abertura um processo judicial contra o médico. Ao que parece ser, os avanços tecnológicos e científicos da medicina, o respeito à autonomia das gestantes e as indicações médicas sugerem ter contribuído para o aumento do número de cesarianas. Infelizmente, diminuir os percentuais de partos operatórios em países em desenvolvimento, é quase uma utopia, pois, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário diminuir a influência de todos aqueles fatores que, hoje, são justificativas - de gestantes e de obstetras - para a manutenção desse vergonhoso status quo. A bioética defende o benefício e bem-estar da gestante.

Palavras-chave: Cesárea; Obstetrícia; Autonomia pessoal.

Relações complexas acerca das drogas lícitas e ilícitas: um estudo de gênero

**Maria Ubaldina Costa Sanches; Teresa Irene Ribeiro de Carvalho Malheiro;
Miriam Ross Milani**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Cuiabá, Bela Vista, Brasil

Resumo

Apresenta-se os resultados de uma análise sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas realizado em 2014, com meninas do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá e Campus Bela Vista, em Cuiabá, no estado de Mato Grosso. A pesquisa objetivou caracterizar o perfil das estudantes e suas relações com as drogas, com vistas à construção de proposta de prevenção e elaboração de ações de caráter preventivo. O estudo contou com um questionário composto de questões fechadas aplicado a 208 meninas. As informações foram submetidas ao processamento do software Statistical Package for Social Science (SPSS) e analisadas por meio da estatística descritiva. Os percentuais de 66,7% registraram participantes na faixa etária dos 15 a 16 anos. Dentre a amostra, 51,0% revelaram que suas famílias são conservadoras e 32,2% disseram que são modernas. Dentre a amostra, 49,0% já fizeram uso de bebidas alcoólicas, e 36,7% o fazem pelo menos uma vez por semana. Da amostra, 97,1% afirmaram que nunca usaram cocaína e 97,7% nunca usaram alucinógenos, 91,3% nunca fumaram maconha, 98,1% nunca usaram crack e 97,6% nunca usaram pasta base. No entanto, 59,1% das respondentes afirmaram que muitos de seus amigos bebem bebidas alcoólicas e 64,4 % das alunas desejam fazer os seus amigos mudar de opinião sem afastar-se da companhia destes. No que diz respeito à gravidez, 58,7% afirmaram que ter filhos cedo prejudica a vida das jovens. Entre a amostra, 74,0% são contra a legalização da maconha, embora 53,0% não souberam a diferença entre legalizar e descriminar. Em relação ao futuro 43,3% afirmaram que ter uma boa profissão é mais importante. Os achados reforçam o que os estudos de gênero têm veiculado, ou seja, a importância de construir e implementar propostas que atendem a necessidades específicas de pessoas com papéis socialmente diferenciados construídos ao logo de suas vidas.

Palavras-chave: Educação profissional; Gênero; Drogas lícitas e ilícitas.

12 de junho de 2015, sexta-feira.

SESSÕES PARALELAS

D1/ Impactos económicos, sociais, demográficos e culturais das migrações

**Rôle des migrants étrangers dans la croissance et le développement
socio-économique de leur pays d'origine:
cas de la communauté marocaine à l'étranger**

Mustapha Ezzahiri

Faculté Polydisciplinaire d'El Jadida, Université Chouaïb-Doukkali, Maroc

Résumé

La migration internationale présente une véritable source de mobilité humaine conférant aux pays de départ et de destination plus de dynamisme et d'efficacité économique. Elle se chiffre en millions de personnes et génère des revenus en milliards de dollars à l'échelle internationale. Les études et travaux de recherches scientifiques réalisées concernent, entre autres, le lien entre migrations-croissance-développement. Cette relation est très éprouvée par le fait que la reconstruction de l'Europe d'aujourd'hui et d'autres régions planétaires est due à la main-d'œuvre étrangère. On s'aperçoit ainsi que la migration a un impact déterminant sur la croissance et le développement des pays d'accueil et même sur les pays de départ via les transferts de fonds que les migrants effectuent pour le compte de leur pays d'origine en mesure de combler les déficits chroniques tant économiques que sociaux. Toutefois, durant la récente crise financière, les migrants maghrébins, ayant largement contribué à un décollage spectaculaire des économies européennes, deviennent marginalisés. Ce contexte défavorable a entraîné des situations inextricables dont l'impact paraît évident sur le niveau de croissance de leur pays natal, tel le manque à gagner en devises pour le compte de l'État et des économies locales qui se voient privés des ressources financières additionnelles. D'autant plus, en dépit des effets pervers de cette crise, l'on se retrouve devant deux populations distinctes : l'une souhaite rentrer au pays d'origine et l'autre rêve d'y aller. Ne s'agit-il pas d'un paradoxe évident au cœur de la problématique de la migration, puisque, pour les deux, elles ne souhaitent pas être là où elles sont. Comment peut-on donc percevoir ce paradoxe dans le contexte actuel d'évolution de l'environnement international en perpétuelles mutations? En conséquence, le présent résumé de notre communication mettra l'accent sur la relation migration-croissance-développement éprouvée par les partisans de la migration

internationale, mais contredite par les opposants des retombées positives de celle-ci, et ce bien avant d'explicitier le cas des Marocains du monde, notamment leur contribution à la dynamique de croissance et de développement du pays à différentes échelles spatiales.

Mots-clés: Migration-Croissance-Développement; Partisans et opposants des retombées positives de la migration internationale.

Immigration, Altruisme et lutte contre la pauvreté

Tarik Kasbaoui ; Abdelhamid Nechad

Faculté Polydisciplinaire, Université Chouaib Doukkali, El Jadida, Maroc.

Faculté des Sciences Juridiques, Economiques et Sociales

Ain Sebaâ, Université Hassan II- Casablanca, Maroc.

Résumé

Le concept d'altruisme a été introduit la première fois par le sociologue Auguste Comte au milieu du XIXème siècle. Il désigne le contraire de l'égoïsme. Le même concept n'est apparu dans la théorie économique de l'intégration sociale qu'un siècle après, à l'initiative de Gary Becker. En philosophie économique, l'altruisme correspond à une « rationalité étendue » élargissant le calcul économique à la relation que l'individu apporte à son environnement social. Depuis 1974, l'altruisme consiste en la prise en compte du rôle que peut jouer l'autre dans le cadre des relations intergénérationnelles ascendantes ou descendantes. Or, l'intégration de l'autre dans le calcul économique suppose l'introduction des normes et des valeurs morales, ce qui revient à modéliser un certain nombre de comportements humains tels que le don et le contre-don. Dans notre analyse, l'altruisme se traduit par des transferts, ayant permis au continent africain de résister durant des générations aux calamités naturelles et économiques de tous genres. En même temps qu'il a permis à la communauté chinoise en Asie de forger une vraie suprématie économique. On parle ainsi d'un système de solidarité réciproque généralisée (SRG). Cependant, ces différentes variantes d'altruisme favorisent-elles vraiment la réduction de la pauvreté ?

Mots-clés: Immigration et altruisme; Transferts communautaires; Migration et lutte contre la pauvreté.

Les migrants du Sud face à la crise financière internationale, quel impact sur leurs transferts de fonds ? Cas des MRE en Europe.

Mustapha Ezzahiri

Faculté Polydisciplinaire d'El Jadida, Université Chouaïb-Doukkali, Maroc

Résumé

Les transferts de fonds des migrants étrangers du Sud sont fortement influencés par le contexte d'évolution de l'environnement économique et financier international. Ils sont relativement pérennes en cas d'une croissance mondiale régulière et inversement quand il y a des crises récurrentes comme celle d'aujourd'hui, en l'occurrence la crise financière internationale. Cette dernière a produit des effets pervers sur les économies des pays développés (pays d'accueil) et sur celles des pays en développement (pays de départ) ; effets qui ont amené la majorité des migrants étrangers, ayant perdu leurs emplois, de retourner à leur pays d'origine pour échapper à la pauvreté, à l'exclusion et à la marginalisation sociales. Compte tenu de cette crise, les pays européens se sont engagés dans une politique d'immigration sévère à l'encontre de ces migrants ; ce qui a favorisé certes un repli de leurs transferts. La contraction de ces derniers provoquera d'énormes problèmes à l'échelle des pays d'émigration ayant besoin des ressources financières additionnelles pour assurer les équilibres fondamentaux d'ordre macro et micro-économiques. L'on s'aperçoit ainsi que les horizons de leur variation (hausse, baisse ou stagnation) demeurent ambigus, eu égard au contexte actuel dans lequel évoluent les économies libérales. Il s'agit là d'une autre problématique ayant suscité plus de débats autour des grands questionnements intéressant le lien crise-transferts. Quant aux migrants marocains en Europe, ils continuent à envoyer chaque année des milliards de dirhams répondant aux besoins de la croissance et aux impératifs de développement du pays. Leurs envois ont connu une évolution notable en dépit de ladite crise. En se référant aux flux de fonds annuels transférés au pays, et par rapport à quelques pays africains comparables en la matière, le Maroc se place en bonne position et demeure le leader quant au volume de ces transferts, et ce avant et après ladite crise. En partant de ce qui précède, nous présenterons les ingrédients essentiels permettant de mettre en évidence la relation « crise-transferts » auprès notamment des zones les plus représentatives des flux migratoires ainsi que les conséquences socio-économiques qui en découlent. Pour des considérations méthodologiques, nous optons pour une analyse multidimensionnelle de cette relation, notamment celle d'ordre analytique rétrospectif via des variables quantitatives et qualitatives.

Mots- clés : Crise financière internationale; Transferts de fonds; Migrants marocains en Europe; Analyse analytique rétrospective.

Diasporas qualifiées, migration et développement du Maroc : Quelles stratégies de retour ?

Tarik Kasbaoui; Abdelhamid Nechad

FPJ, Universidade Chouaiab Doukkali, El Jadida & FSJES,
Universidade Hassan II, Casablanca, Marrocos

Résumé

La migration de la diaspora qualifiée¹ est une caractéristique de la mondialisation. Elle est appelée à se développer et à s'amplifier dans l'avenir. Le phénomène prend une importance considérable depuis la fin du siècle dernier. Cette migration se fait dans différents sens : Sud-Sud, Nord-Sud, Nord-Nord et, enfin, Sud- Nord. De ces différentes formes de migration, c'est cette dernière qui nous interpelle de par ses incidences économiques sur les pays en développement. L'article se concentre sur la migration de diaspora qualifiée plutôt que sur des termes plus populaires parce que la diaspora qualifiée englobe plusieurs termes qui sont utilisés pour qualifier ce type de mouvement de population : la fuite des cerveaux, l'exode des compétences optimales, le gaspillage des cerveaux, la circulation des cerveaux, l'échange des cerveaux, la globalisation des cerveaux et l'exportation des cerveaux, la migration des compétences, le déplacement des expertises, brain drain etc (Lowell and Finadlay, 2001:6). Le terme "brain drain" (fuite des cerveaux) a été popularisé dans les années cinquante en référence à la migration vers les États-Unis de scientifiques de premier rang en provenance de pays tels que le Royaume-Uni, le Canada ou l'ex-Union Soviétique ; ce terme est désormais utilisé dans un sens plus large pour désigner la migration de diaspora qualifiée (c'est-à-dire d'individus hautement éduqués, titulaires d'un diplôme universitaire ou équivalent) des pays en développement vers les pays industrialisés. Au cours des deux dernières décennies, l'ampleur du brain drain a atteint des proportions phénoménales. Il reste que pour l'essentiel, la migration du capital humain qualifié participe de la mondialisation croissante de l'économie, mondialisation qui renforce la tendance naturelle du capital humain à s'agglomérer là où il est déjà abondant. Actuellement, on assiste à un foisonnement d'expressions pour désigner cette forme de migration: migration élitiste, exode des cerveaux, drainage des compétences, fuite du savoir, exode des intellectuels, transfert inverse de technologie,...Bien qu'elle soit de plus en plus placée sous les feux de l'actualité, la question reste peu explorée et mal maîtrisée. La problématique étant assez complexe

¹ Le terme « qualifiée » (« skilled » en Anglais) n'a pas la même signification partout dans le monde et il existe parfois une certaine confusion dans l'utilisation de ce terme. Le terme a une relation avec la formation et le niveau de l'éducation d'une personne mais cette formation et ce niveau d'éducation diffèrent d'un pays à un autre. C'est ainsi qu'une personne considérée comme qualifiée dans certains pays (notamment ceux du Sud) n'est pas automatiquement considérée comme telle dans d'autres pays (particulièrement ceux du Nord). Mais, en général, la migration qualifiée signifie la migration de personnes ayant une formation supérieure (universitaire ou autre) acquise dans le pays d'origine avant l'émigration ou dans le pays d'immigration ou de transit.

et multidisciplinaire, elle interpelle le sociologue, l'économiste, le politologue le démographe, le juriste et autres disciplines. Par ailleurs, l'évaluation quantifiée de cette forme de migration reste difficile faute de données statistiques fiables.

Mots- clés : Diasporas qualifiées; Migration et développement au Maroc; Migrants de retour.

D2/ Mulheres migrantes, representações e identidades

Entre saris coloridos e adornos corporais. Mulheres hindus, cultura e identidade

Ivete Rosária Almeida dos Milagres Monteiro

Centro Hospitalar de Lisboa Central, Hospital Dona Estefânia;
CEMRI, Universidade Aberta, Portugal.

Resumo

A Comunidade Hindu de Portugal tem um longo percurso migratório, que teve a sua expressão máxima nos anos 80. Oriundos na sua maioria de ex-colónias como Moçambique, onde se tinham estabelecido a nível comercial, reforçando a sua estabilidade económica, os hindus vieram para Portugal com o processo de descolonização. Aqui procuraram integrar-se a nível profissional e social, mantendo as características da sua cultura, tais como a língua, vestuário e outras práticas culturais e religiosas específicas. A adaptação a esta nova realidade e a sua reconstrução identitária não foi fácil, sendo necessário ultrapassar dificuldades práticas como o alojamento em bairros sociais, a necessidade de aumentar o rendimento familiar, o clima, a língua. As redes de apoio e de solidariedade, constituídas primariamente por familiares e amigos, foram determinantes no acolhimento, inserção e sobrevivência durante a fase de transição, permitindo igualmente consolidar a união dos hindus que se estabeleceram em Portugal. As mulheres hindus, em particular, tiveram que se adaptar a esta nova realidade, assumindo funções que anteriormente não desempenhavam. Passando do espaço doméstico e da invisibilidade para fora de casa, começaram a contribuir para o rendimento familiar e a ganhar mais espaço e visibilidade. Esta transição das mulheres hindus para o espaço exterior deu maior visibilidade a certos traços culturais. O seu aspecto físico acentuado pelas roupas coloridas, pulseiras e jóias diferentes e variadas que adornavam diariamente o seu corpo, sobretudo o pescoço, braços e mãos obrigavam a um olhar mais prolongado, num misto de curiosidade e fascínio, mas também de incompreensão. Ao longo dos anos assistiu-se em Portugal a uma aceitação da comunidade hindu justificada, em grande parte, pelas atitudes valores e práticas desta comunidade, as mulheres, em particular, evidenciando-se como as guardiãs da tradição e cultura hindu, nomeadamente em situação migratória. A solidariedade, o respeito pelo outro e a coesão familiar contribuíram para a integração desta comunidade, nomeadamente das mulheres e na aceitação e manutenção da sua cultura.

Palavras-chave: Cultura Hindu; Tradição; Identidade.

Construcción identitaria, prácticas lingüísticas y procesos culturales: mujeres inmigrantes en la sociedad gallega contemporánea

Laura Rodríguez Salgado; Iria Vázquez Silva; Ángel Rodríguez Gallardo

Universidade de Vigo. España.

Resumo

El proyecto de investigación Muller inmigrante, lingua e sociedade. Novas perspectivas para a integración desarrollado en la Universidade de Vigo tiene como objetivo principal comprender, desde una perspectiva de género, el complejo proceso de construcción identitaria que realiza la mujer inmigrante a través del análisis de sus prácticas lingüísticas y culturales. Un segundo objetivo es el de conocer sus prácticas, actitudes, expectativas y demandas respecto del mantenimiento de sus lenguas y culturas de origen. En concreto, se mantiene la hipótesis de que la integración de las comunidades inmigrantes no radica solo en el aprendizaje de la cultura y la lengua de destino sino que también en el mantenimiento del bagaje cultural y lingüístico de origen. Metodológicamente se ha optado por las entrevistas semiestructuradas en profundidad a mujeres inmigrantes procedentes de los cuatro continentes significativos (África, América, Europa y Asia). A partir de las 35 entrevistas realizadas hasta el momento en las cuatro provincias gallegas se analiza la construcción identitaria de las inmigrantes a través de sus prácticas lingüísticas y culturales, teniendo a su vez en cuenta variables como origen, etnia, edad o nivel educativo. Estamos trabajando sobre la influencia del nivel educativo y el origen en el mantenimiento lingüístico y cultural en destino, sin descartar la capacidad de elaboración de un discurso sobre la representación de su comunidad de origen en destino. Así mismo, hemos recogido discursos críticos con respecto a cómo las instituciones gallegas entienden dicho mantenimiento lingüístico y cultural, desde los estereotipos sobre las mujeres inmigrantes. En este sentido, este proyecto tiene un carácter social y aplicado, para mejorar los procesos de integración, cohesión e interacción de las mujeres inmigrantes.

Palabras clave: Integración; Género; Sociolingüística.

Representações sociais sobre a migração de mulheres imigrantes latino americanas em Valência (Espanha)

Giovanna Barroca de Moura; Natália Ramos

Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Brasil; Universidade Aberta,
CEMRI, Lisboa, Portugal

Resumo

A migração feminina latino americana tem crescido e constitui metade de todas as migrações entre países. Este estudo foi desenvolvido sob o enfoque psicossociológico da Psicologia Social, objetivando apreender as representações sociais de imigrantes latino americanas proveniente da Argentina, Colômbia, Brasil, Equador, Bolívia, que moram em Valência-Espanha acerca da “imigração”(1), “imigrantes”(2), “espanhóis”(3), “Valência”(4) e “discriminação”(5). A amostra foi não-probabilística e de conveniência, formada por 179 imigrantes, entre 18 e 59 anos, os quais responderam a um questionário sócio-demográfico e à técnica de associação livre de palavras. Os dados advindos da Associação Livre de Palavras foram obtidos através do software Tri-Deux-Mots por meio da análise fatorial de correspondência. Os resultados dos estímulos revelaram que as representações sociais acerca da imigração foram objetivadas como: dinheiro, interculturalidade, viagem, conhecimento e nostalgia; imigrantes como: viajante, necessidade, sair, conhecimento. Em relação ao estímulo indutor espanhóis como: racistas, maus, crise, amigos, educados; a cidade de Valência foi representada como: bonita, turista, paella; discriminação foi representada como: ódio, preconceito, maus tratos, racismo, xenofobia, violência, medo, maus-tratos e ignorantes. Concluiu-se que as representações sociais proporcionaram um melhor entendimento sobre as atividades afetivas, simbólicas e cognitivas das participantes nas suas interações cotidianas e posicionamentos sociais. Espera-se que estes resultados contribuam para aprofundar o estudo das migrações femininas bem como proporcionar mudanças que favoreçam a integração, desenvolvimento e bem-estar desta população.

Palavras-chave: Imigração feminina latino americana; Representações sociais; Migração internacional.

Gênero, identidades étnicas e poder nas comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas/Brasil: caráter múltiplo e dinâmico de identidade

Rita de Cássia Fraga Machado

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

Resumo

A discussão apresentada neste trabalho tem como recorte espacial a região de migração Ribeirinha, no Estado do Amazonas Brasil. Entretanto, a migração indígena não se constitui na temática central deste trabalho. Embora atravesse o texto de forma intrínseca, ela será, aqui, uma espécie de pano de fundo para as análises apresentadas. Dessa forma, a migração indígena é um dos componentes identitários na caracterização da sociedade em estudo em nossa investigação e, portanto, fundamental para o entendimento das problemáticas levantadas. Isso despertou nosso interesse em identificar algumas dessas diferenças, dentre as quais, as que dizem respeito aos papéis assumidos pelos gêneros masculino e feminino, o que nos conduziu ao estudo sobre as mulheres na zona de etnia indígena. No entanto, o grupo formado pelas mulheres de origem étnica ribeirinha também não se constitui em um bloco homogêneo, trazendo, em sua dinâmica interior, outros princípios de divisão e produção de espaços segmentados, como são os exemplos encontrados nos campos religioso, cultural e, principalmente, social. Afinal, somente se torna possível compreender essa dinâmica e os discursos que são produzidos sobre essas mulheres, se tomarmos como ponto de partida o campo de produção dessas representações construídas e difundidas por diferentes sujeitos — que são, por sua vez, influenciados por diferentes contextos e motivações. Inseridas em contextos e temporalidades diversos, procuramos discutir os condicionantes e os diferentes elementos simbólicos presentes na construção das representações construídas no âmbito da área do médio Solimões no Estado do Amazonas/BR. As mulheres aqui estudadas constituem-se em um novo campo da historiografia feminina, ainda pouco explorado pelos meandros da história e da filosofia. Embora a História das Mulheres tenha proliferado nos últimos trinta ou quarenta anos, as relações a sua voz, o que determina relações de poder, e outros elementos que compõem essa identidade ainda são recentes nesta realidade.

Palavras-Chave: Gênero; Identidades Étnicas; Poder.

D3/Cinema, Género, Migração e Representação

Cinema documentário autobiográfico e representações da migração no feminino

José Francisco Serafim; Natália Ramos

UFBA, Brasil/CEMRI, Portugal; UAb/CEMRI, Portugal

Resumo

Busca-se aqui abordar a questão da migração e de suas representações e subjectividades através do olhar feminino. Observa-se que nos últimos anos vários filmes documentários abordam frontalmente a questão migratória e trazem um olhar subjetivo observado, sobretudo na forma escolhida, ou seja, o autobiográfico. Fala-se de si para se tentar compreender aspectos de suas vidas e assim reelaborá-las em um presente filmado. Através de três filmes documentários realizados em situações e contextos diferentes buscar-se-á refletir sobre a questão migratória e o olhar das mulheres visível no produto audiovisual, tanto em seu conteúdo quanto na forma e estilística escolhidas pelas diretoras. Em 2003 a diretora brasileira Sandra Kogut, morando no momento da realização fílmica em Paris dará início a um périplo pelos meandros da administração húngara com vistas a conseguir a cidadania daquele país. Trata-se de um filme, Passaporte húngaro, que aborda a questão migratória tanto a história da própria diretora quanto de sua família de origem judaica, que foi obrigada a migrar no período da segunda guerra mundial para o Brasil. Já o filme Elena (2012) de Petra Costa aborda a migração sobre outro prisma, o suicídio da irmã da diretora que havia migrado para Nova Iorque com o objetivo de tornar-se atriz. A diretora buscará ao longo do filme refletir sobre esse trágico gesto que teve repercussões sobre toda a família. O terceiro filme que trazemos para análise aborda a migração sobre outro prisma. A diretora, Marina Kem, realizou em 2014 o filme Bonne nuit papa, buscando refletir sobre as suas origens, pai cambojano e mãe alemã e a relação do pai com o país de acolhimento, Alemanha Oriental, bem como sobre a sua própria situação de filha de migrantes que desconhece quase tudo da cultura do país de onde o pai era originário.

Palavras-chave: Migração feminina; Cinema documentário autobiográfico; Migração e representações.

Mães (de) migrantes: silêncios e distâncias da experiência migratória feminina no documentário *mare mater*

Sandra Straccialano Coelho; Natália Ramos

UFBA, Salvador, Brasil; Universidade Aberta, Portugal

Resumo

Realizado em 2013, por Patrick Zachmann, o documentário Mare mater tenta reconstruir uma memória familiar em vias de desaparecimento, na qual o relato do cineasta e de sua mãe, migrante argelina que se estabeleceu na França, irá se cruzar à narrativa de outros jovens migrantes que navegaram (mare/mer) para Marseille, deixando suas mães (mater/mère) na terra natal. Da análise das vozes das diferentes mães presentes no filme, a comunicação proposta, inserida no eixo temático “Cinema, gênero e migração”, tem como objetivo analisar a construção fílmica de dois aspectos centrais na experiência migratória feminina: a memória familiar e a separação. Da mãe migrante, cuja recusa à lembrança e transmissão de um legado familiar, às mães dos migrantes, afetadas, cada qual à sua maneira, pela ausência dos filhos que partiram, rupturas, subjetividades e afetos são revelados pela articulação entre sons e imagens que se tornam, assim, suporte para a narrativização de experiências simultaneamente individuais e coletivas.

Palavras-chave: Migração; Família; Documentário.

Coletivos feministas e a formação dos primeiros festivais de cinema de mulheres na América Latina

Sandra Santana Costa

Universidade Federal da Bahia. Brasil.

Resumo

A proposta deste artigo é introduzir uma discussão sobre a presença dos coletivos feministas na realização dos primeiros festivais de cinema de mulheres na América Latina – mas precisamente, Brasil e Argentina no período pós-ditadura. No contexto global, os anos de 1970 constituíram-se um marco na formação dos primeiros coletivos feministas de cinema e da organização de festivais de filmes de mulheres - New York (1972-1980), Toronto (1973), Créteil (1979). Neste período, os festivais surgiram como iniciativas de cineastas, estudantes e críticos das teorias feministas de cinema; e em sua essência, esses eventos tinham como marca o ativismo feminista. Já os coletivos voltados para a produção audiovisual sobre mulheres na América Latina se iniciam nos anos 80 como resistência às representações sexistas e evidenciando a questão da diferença do olhar com relação às marcas de gênero e a questão da invisibilidade das mulheres na produção audiovisual. Portanto, eventos que guardam estreita relação com os feminismos em seus discursos e objetivos. Ao apresentar uma seleção de filmes, os festivais de dedicados as mulheres apontam para uma produção de imagens que, mais do que retratar um cotidiano ou práticas culturais, também apresentam discursos que produzem identidades, e que oferecem uma perspectiva diferente em relação aos filmes convencionais. Apesar da presença de denominadores comuns nesses eventos, observam-se diferenças nos formatos dos festivais de cinema de mulheres de acordo com núcleo feminista – meio social, políticas locais e regionais, discussões feministas locais. Assim, os festivais de cinema de mulheres oferecem não apenas uma tela, mas também um tipo específico de contexto de recepção.

Palavras-chave: Festival de mulheres; América Latina; Feminismo.

Dar visibilidade às expressões: ser artista, ser mulher, fazer arte ou fazer a vida

Maria Jorge S.A. Rama Ferro; Márcia Vaitsman

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal.

Resumo

As questões da invisibilidade da mulher são, habitualmente, referidas às famílias, ou ao poder político, ou à presença nas escolas como estudantes ou dirigentes, ou nas hierarquias várias das empresas; Nas artes, como se questionou por exemplo, Linda Nochlin, parece não ter havido um grande número de mulheres... No entanto, bem sabemos que assim não é e que facilmente poderíamos enumerar diversos casos que encontrariam forte sustento numa aceção de brilhantismo criativo. Contudo e tal como Nochlin refere, lembrando J. Stuart Mill, o hábito de aceitar como “natural” aquilo que é costumeiro vem sendo, para todas as invisibilidades, o problema mais difícil de combater: Porque se “é” natural pode bem ser como “tem” de ser. Neste trabalho propomo-nos encontrar e escutar mulheres artistas, migrantes, porque em viagem permanente nesse percurso que lhes sustenta a vida; migrantes, todas elas, porque mulheres que experimentam e experimentaram já, pelo menos, tempos de residência artística longe do seu local primeiro de morada. Através de uma metodologia de focus group (n=12) e entrevista individual (n=4) de recolha de narrativas acerca de experiências de vida, afirmação, acesso à formação, autonomia, parcerias, batalhas, confronto de expressões e declaração de poder, (entre outras), damos conta de um estudo, a decorrer junto destas mulheres a quem pedimos que colaborassem na investigação, acerca do papel da expressão artística como via para a emancipação e a experiência de poder efectivo e da cidadania plena das mulheres. Com experiência, nacionalidade, idade, situação familiar variadas e trabalhos bastante diversos, são 16 mulheres que se encontraram para reflectir sobre este tema aglutinador da Vez e da Voz das Mulheres com experiências migrantes (talvez) menos habituais e as teorias críticas estão na base da análise e discussão dos dados.

Palavras – chave: Mulheres artistas; Expressões; Teoria Crítica.

E1/ Migração Feminina, Trabalho e Formação

**Deslocamentos invisíveis: as mulheres portuguesas
e a experiência da e/imigração**

Roseli Boschilia

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Resumo

Em 10 de julho de 1862, a e/imigrante Maria Eugênia, moradora da Freguesia de Ribeirinho, na Ilha Terceira, ao embarcar no Patacho Esperança com destino ao Rio de Janeiro, declarou que devia ao capitão daquela embarcação a quantia de 70 pesos, referente a uma passagem de proa. Do mesmo modo que Maria Eugênia, que era analfabeta, solteira e sem sobrenome, muitas outras e/imigrantes portuguesas se deslocaram para o Brasil durante a segunda metade do século XIX. Contudo, pela sua baixa representatividade numérica no contexto e/imigratório, a experiência das mulheres portuguesas tem sido relegada pela historiografia, em prol das análises que enfocam prioritariamente os e/imigrantes do gênero masculino. Na tentativa de contribuir para o desvendamento destas experiências, esta comunicação tem como objetivo problematizar, a partir dos pressupostos teóricos dos estudos de gênero, os discursos produzidos sobre as mulheres e/imigrantes, no âmbito da documentação consular.

Palavras-chave: Mulheres portuguesas; E/Imigração; Relações de gênero.

O trabalho invisível das mulheres de origem portuguesa em terras brasileiras

Arlete Assumpção Monteiro

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Resumo

Pesquisa sobre imigração portuguesa para o Brasil. A presente comunicação é parte de um estudo mais amplo, focaliza esposas e familiares de proprietários ou arrendatários de restaurantes que realizam tarefas diversificadas como descascar camarões, limpar, cozinhar ou fritar pescados e pastéis, lavar verduras, pratos e panelas e preparar pratos no fogão onde os homens – maridos, irmãos ou parentes do sexo masculino – servem os fregueses. As mulheres não aparecem, não são conhecidas nem elogiadas, são invisíveis. O atendimento ao público é tarefa do sexo masculino. A pesquisa foi realizada no norte da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis e na zona sul da cidade de São Paulo, através de documentos sobre a história das regiões em estudo, entrevistas em diferentes períodos, observações e participação em eventos. Portanto é um estudo comparativo entre duas regiões brasileiras de grande importância econômica. Conclui-se que o trabalho familiar, no setor ligado à alimentação, pode ser comparado. A mulher trabalha nos bastidores, para garantir o sucesso do empreendimento. Na área litorânea, aparecem nas festividades religiosas, como na procissão de Nossa Sra. dos Navegantes, realizada no primeiro final de semana de fevereiro, arrumando suas filhas como anjos e andores que serão carregados pelos familiares do sexo masculino. Conclui-se que as famílias valorizam a educação dos filhos, as novas gerações possuem nível superior. Em São Paulo, os jovens auxiliam nos negócios do pai, principalmente os rapazes, na área litorânea as jovens passam a exercer outras funções, como auxiliar de escritório, recepcionistas de hotéis ou professoras, não ligadas ao empreendimento familiar, não se interessando em aprender a fazer rendas de bilros, uma tradição que está se perdendo na Ilha de Santa Catarina.

Palavras chaves: Imigração portuguesa; Trabalho familiar; Valorização da educação.

Estudar fora: de África ou Timor para Portugal. Que mulher teria sido se não fosse esta aquela em quem me tornei?

Maria Jorge S.A. Rama Ferro; Cristina Coimbra Vieira; Márcia Vaitsman

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia
e Ciências da Educação, Portugal.

Resumo

No decurso de um trabalho de investigação com estudantes oriundas e oriundos dos diversos países de língua oficial portuguesa, percebemos momentos de reflexão profunda a que se dedicavam as estudantes relativamente às suas circunstâncias de vida, desejos, dilemas, realidades, projectos... percebendo profundas diferenças entre indivíduos de sexo feminino e de sexo masculino, experimentadas e sustentadas nos grupos com quem contactámos ao longo dos anos que prefizeram a investigação (2005 a 2010) voltámos a confrontar-nos com estes indicadores de reflexão crítica aquando de um outro projecto apenas com estudantes naturais de Angola em 2011 e 2012 e, mais recentemente (2014), com novo grupo de estudantes, também de Angola, na Universidade de Coimbra. Quais são os maiores dilemas das estudantes vindas de qualquer das nações da Comunidade Países de Língua Portuguesa (CPLP)? Como contam e se conta a sua história de emigração? Ainda que uma “emigração especial” porque para estudar, quantas vezes não é esta uma emigração tão dura ou venturosa como a emigração percebida como busca de nova (outra) vida? Porque é, estas estudantes estão em busca de “outra forma de fazer a vida”. Com esta comunicação, pretendemos apresentar dados e reflexões que compõe uma investigação em aberto mas que já teve um primeiro momento de enquadramento e avaliação (em 2010) por altura da defesa da dissertação de doutoramento de uma das autoras: desde aí, temos vindo a coligir nova informação por forma a aprofundar um quadro de reflexões, à luz das teorias críticas em psicologia, acerca da história destas Mulheres que se assumem capazes de contribuir para a mudança e a luta pela igualdade e a dignidade da Mulher nos seus países de origem e, por isso, no mundo.

Palavras-chave: Luta pela igualdade; Mulheres estudantes; Dilemas.

Les figures d'aliénation des femmes migrantes dans le marché du travail au Canada et en France

Anouar Karra

Faculté des Sciences économiques Dhar El Mehraz, Marrocos

Résumé

*L'une des préoccupations hantant les théoriciens des études postcoloniales est celle qui est inhérente à la condition des femmes émigrantes. En effet, la philosophe indienne Gayatri Chakravorty Spivak soulève justement dans son ouvrage *Les subalternes peuvent-elles parler*², la question de la condition des femmes qui se trouvent, dans les pays accueillants, doublement aliénées. Cette double aliénation se donne à l'évidence dans l'étude quantitative de l'Immigration et des communautés culturelles (MICC) publiée en 2012 au Canada et est soulignée dans le livre d'Halimi Gisèle³. Dans notre intervention au congrès interdisciplinaire, on sera tenté dans un premier temps de dévoiler le taux d'échec que connaît la tentative de la femme maghrébine migrante d'accéder au marché du travail et de mettre en lumière les raisons qui peuvent expliquer l'échec en question. Ensuite, on analysera les obstacles structurants pour ces femmes migrantes. En ce sens, on sera appelé à mettre le doigt sur les éléments auxquels sont liés ces obstacles, à savoir : les caractéristiques de la main d'œuvre- le capital humain (niveau de formation initiale, formation continue), le contexte économique et le rôle joué par le marché du travail. Enfin, on analysera les différentes formes sous lesquelles se manifeste l'aliénation des femmes maghrébines migrantes.*

Mots-clés: Femmes émigrantes; Marché du travail; Obstacles structurants.

² Gayatri Chakravorty Spivak, *Les subalternes peuvent-elles parler*, Editions Amsterdam, 2006

³ d'Halimi Gisèle, *Plaidoyer pour l'égalité*, Strasbourg, Conseil de l'Europe, 1995

E2/Saúde, Comunicação, Cultura e Migração

Saúde e qualidade de vida da mulher imigrante brasileira em Portugal

Lyria Reis; Natália Ramos

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais;
Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

Resumo

A mobilidade humana é uma realidade constante no mundo globalizado. Por vários motivos homens e mulheres mudam dentro do seu próprio país e entre diferentes países do mundo, muitas vezes em busca de melhores condições de vida. Atualmente existem cerca de 232 milhões de migrantes internacionais sendo que 48% destes migrantes são mulheres (UN, 2013). Ao migrar as pessoas deixam o seu espaço conhecido e vão de encontro a um novo meio onde terão que reaprender novos aspetos sociais, culturais e da sua vida quotidiana. Este processo denominado de aculturação psicológica poderá ter algumas influências na saúde e na qualidade de vida destes indivíduos. Desde o ano 2007 os brasileiros são o maior grupo imigrante em Portugal e desde 2003 tem ocorrido uma feminização desta migração. Atualmente as mulheres brasileiras representam 60,4% do total de imigrantes brasileiros residentes no país (SEF, 2014). Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados de uma investigação de doutoramento que procurou conhecer os determinantes da saúde e qualidade de vida de imigrantes brasileiros residentes na região de Lisboa. Nesta investigação foram entrevistadas 67 mulheres com idades compreendidas entre os 19 e 51 anos e média de 30,5 anos, residentes em Portugal há pelo menos um ano que concordaram em colaborar com a investigação. Para análise dos resultados utilizou-se metodologia quantitativa e qualitativa.

Palavras-chave: Saúde; Qualidade de vida; Mulheres imigrantes brasileiras; Portugal.

Saúde e migração feminina

Eliza Cristina Macedo; Leila Rangel da Silva; Natália Ramos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil;

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal.

Resumo

O objetivo deste estudo é descrever o perfil cultural e social, a qualidade de vida, as dificuldades e a sobrecarga de cuidados de uma mãe de criança com imunodeficiência primária (IDP), obrigada a migração interna no Brasil para o acompanhamento da sua criança enferma. Trata-se de um recorte da tese de doutorado (Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências, UNIRIO em parceria com a Universidade Aberta, Lisboa). O estudo é descritivo com abordagem qualitativa, realizado no ambulatório de imunopediatria de um hospital federal na cidade do Rio de Janeiro. Para a obtenção dos dados foram utilizados: formulário do perfil cultural e social de Leininger, roteiro de entrevista sobre o cuidado prestado no domicílio, a versão brasileira Caregiver Burden Scale para avaliação de sobrecarga da cuidadora e, para a avaliação da Qualidade de Vida, o questionário WHOQOL 100. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A migração se deu de um município no interior de Minas Gerais para a periferia do Rio de Janeiro em busca de tratamento de saúde adequado para o filho. À época com 40 anos de idade, três filhos menores, migrou sozinha com o menino de 10 anos e diagnóstico de IDP. Com ensino fundamental, parda, católica, separada, diarista com renda mensal de dois salários mínimos, hipertensa sem tratamento, nível baixo de sobrecarga e qualidade de vida afetada com pior escore no domínio físico (54,1%) e melhor escore no domínio religioso/espiritual (87,5%). Os sentimentos revelados, inerentes ao significado/vivência da doença do filho e da situação migratória, são impregnados de preocupação com o presente, incerteza em relação ao retorno para a cidade de origem, isolamento e saudades da família extensa e de origem, provedora de proteção, afeto e acolhimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde, Integração e migração.

Migração Feminina, Tráfico Humano e Desigualdades Sociais e de Género: Perspetivas psicossociais, Políticas e de Saúde

Natália Ramos

Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações
e das Relações Interculturais (CEMRI), Portugal

Resumo

As questões migratórias e de género são da maior relevância e atualidade ao nível da pesquisa, formação e intervenção nos diferentes domínios científicos, constituindo objeto de atenção dos profissionais, de muitos Estados, nomeadamente da União Europeia, de vários organismos nacionais e internacionais e das políticas públicas nos diferentes setores. A feminização das migrações internacionais faz parte da nova era das migrações, sendo importante reconhecer a migração feminina como uma fonte de inovação e de desenvolvimento individual e coletivo, reconhecendo, ao mesmo tempo, os riscos, as vulnerabilidades, as discriminações e as diversas formas de violência a que esta população está sujeita, nomeadamente a exploração e tráfico humano. O tráfico de pessoas constitui um problema transnacional complexo e multidimensional, que afecta grandemente a saúde mental e física e viola os direitos humanos das mulheres, homens, jovens e crianças vítimas desta forma de violência e atentado à dignidade humana e à saúde individual e coletiva. O tráfico humano está associado a um conjunto variado de fatores, nomeadamente à pobreza, à discriminação e exclusão, à exploração sexual e laboral, ao trabalho infantil, à clandestinidade e fluxos migratórios irregulares, ao trabalho forçado, à falta de acesso à educação, às desigualdades sociais, de género e étnico-culturais. As mulheres constituem em geral as principais vítimas, e muito particularmente as mulheres migrantes. Esta comunicação propõe-se analisar e discutir as vulnerabilidades, as vivências traumáticas e sofrimento psíquico, as diferentes formas de violência (psicológica, física, sexual e simbólica) e os riscos sociais, psicológicos, físicos e de saúde associados a esta problemática, bem como perspetivas de prevenção, intervenção e medidas, acções e programas relacionados com as políticas públicas intersectoriais e transnacionais neste âmbito.

Palavras – chave: Migração feminina e saúde; Migração, desigualdades sociais e de género; Tráfico de pessoas, exclusão e direitos humanos.

As representações dos agentes comunitários de saúde sobre os imigrantes haitianos

Daniel Granada; Ioná Carreno

Univates - Brasil/ Université de Paris Ouest Nanterre la Défense – França;

Univates, Brasil

Resumo

A partir de entrevistas realizadas em grupos focais conduzidas junto aos ACS (agentes comunitários de saúde) do município de Lajeado na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, Brasil. A comunicação explora as representações sociais dos ACS com relação à recente presença de imigrantes haitianos, em uma região historicamente colonizada por descendentes de alemães e italianos. As entrevistas realizadas entre outubro de 2014 e março de 2015 demonstram a relação complexa que existe no processo de instalação destes imigrantes e suas relações com o Estado, cuja atuação junto à população imigrante é também sentida através da presença dos ACS. Na cidade de Lajeado foram os ACS os primeiros atores a identificar e a informar o poder público sobre existência dos estrangeiros nos bairros desfavorecidos da cidade. Neste sentido, estes ACS se veem confrontados a uma população que não fala, ou domina pouco a língua portuguesa e que possui necessidades distintas da população local em razão da própria vulnerabilidade da condição de imigrante em uma terra estrangeira. O artigo apresenta o papel dos ACSs no monitoramento e controle populacional e explica a sua atuação junto à população imigrante. Também ressaltam as representações sociais deste ACS com relação à população haitiana recentemente instalada na região. As conclusões apresentam a importância dos ACS no monitoramento da população, extrapolando suas funções de elo entre a comunidade e estratégia de saúde da família, mas se constituindo em informantes da administração municipal sobre as mudanças populacionais da região. Suas representações com relação aos imigrantes não escapam das ideias preconcebidas da sociedade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Imigração; Haitianos; Saúde.

E3/Migrações, Interculturalidades, Solidariedades e Desenvolvimento

**Fatores de vulnerabilidade social e mecanismos de proteção social
subjacentes à migração de haitianos para o Brasil.**

Margarita Rosa Gaviria Mejía; Rosmari Terezinha Cazarotto

Centro Universitário UNIVATES, no Rio Grande do Sul, Brasil,

Resumo

A ilha paradisíaca da época da colonização espanhola, chamada de Pérola das Antilhas no século XVIII, por ser a colônia mais rica da França, é no século XXI o país mais pobre do continente americano. Atualmente, no Haiti, 80% da população vive abaixo da linha da pobreza. Quadro decorrente de uma longa história de violência política, econômica e ambiental, perante o qual os haitianos obrigam-se a procurar caminhos alternativos, como migrar. Para apreender os elementos políticos, econômicos e culturais que dão suporte à imigração dos haitianos para o Brasil, após o terremoto de 2010, nos remetemos a fatores de vulnerabilidade social vivenciada no Haiti ao longo de sua história; observamos que a imagem do Brasil como potência latino-americana favorece o fluxo migratório de haitianos para o Brasil e as condições em que estes migrantes se estabelecem no país de acolhida. Após a contextualização histórica e social do processo migratório, discorreremos acerca dos mecanismos de proteção social nos quais se sustenta esse processo, tomando como referência o estudo etnográfico realizado num município de 21.069 habitantes ao sul do Brasil, que concentra um amplo contingente de migrantes haitianos. Seguimos o pressuposto metodológico de Levi-Strauss conforme o qual um estudo particular pode ter um alcance geral.

Palavras-chave: Haiti; Migração; Vulnerabilidade social.

Competência cultural de imigrantes ucranianos a residir em Portugal

Joana Neto; Teresa Proença

École Pratique des Hautes Études, Paris; Faculdade de Economia,
Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A competência cultural dos imigrantes é um fenómeno amplo e complexo que inclui aspetos comportamentais da experiência de aculturação. O objetivo desta comunicação consiste em analisar qual o nível de competência cultural dos imigrantes ucranianos a residir em Portugal e em que medida as variáveis sociodemográficas, aculturação e adaptação psicológica estão relacionadas com a competência cultural no contexto da teoria da aprendizagem da cultura. A amostra foi constituída por 153 imigrantes ucranianos a residir em Portugal com uma média de idade de 38.12 anos (DP=9.26), 60% sendo sexo masculino e 40% do sexo feminino. Os participantes responderam a um questionário estruturado sobre a competência cultural, variáveis sociodemográficas, de aculturação e de adaptação psicológica. A competência cultural foi medida através da Escala de Adaptação Sociocultural. Os resultados obtidos mostraram que a competência cultural não estava relacionada com as variáveis sociodemográficas. Uma melhor competência linguística portuguesa estava significativamente relacionada com uma menor dificuldade de comunicação interpessoal. Níveis mais elevados de tolerância étnica e níveis mais baixos de discriminação percebida estavam relacionados com níveis mais elevados da competência cultural. A hipótese sobre a relação entre as estratégias de aculturação e competência cultural foi apenas parcialmente suportada, enquanto que a hipótese sobre a relação entre a adaptação psicológica e competência cultural foi verificada. A inclusão das variáveis de adaptação psicológica resultou num aumento significativo na predição da competência cultural.

Palavras-chave: Competência Cultural; Imigração; Ucranianos.

« Quero voltar para a minha terra »

Angolanas e guineenses depois do diploma.

Maria da Conceição Quinteiro

Universidade de São Paulo (USP), NUPPS, Brasil

Resumo

Do fim do século XIX até os dias de hoje, a região do Brás, no centro antigo da cidade de São Paulo, testemunha a vinda de várias correntes migratórias internacionais e nacionais. Hoje, por lá circulam angolanos, guineenses e outras nacionalidades, da Ásia, Oriente Médio, África Caribe e América do Sul. Cada qual com suas culturas, realizações e infortúnios.

Esta comunicação vai abordar as mulheres angolanas e guineenses. As que migraram sem apoios advindos de convênios governamentais para estudantes, ou enganadas por faculdades brasileiras de duvidoso ensino superior, que divulgam, sobretudo em Luanda e Bissau, facilidades de ascensão social, por módicas parcelas mensais. Migraram, por sua conta e risco, para estudar, seu principal objetivo. Elas nos contaram sobre suas vidas em sua terra natal: a composição da sua família, a relação entre os mais velhos e os mais novos e entre mulheres e homens; a decisão de migrar e as expectativas quanto à migração. Também relataram o impacto, na chegada, quanto à família e a relação entre os mais velhos e os mais novos, sobre as oportunidades de trabalho e de estudo, sobre as redes de solidariedade, a construção das sociabilidades e as estratégias utilizadas, não só para viver, como para permanecerem no Brasil. Uma das sociabilidades são os encontros entre africanos de várias nacionalidades, sem fronteiras geográficas ou da língua, na região do Brás, ponto de encontro em que, enquanto comem um peixe à moda guineense, fortalecem os laços de pertencer e buscam alguma ajuda. Estas angolanas e guineenses ainda não alcançaram o objetivo de fazer um curso mas, apesar da constatação de que a representação sobre o Brasil não corresponde ao que vivem, persistem em ficar, embora, por outro lado, querem retornar de vez para sua terra natal.

Palavras – chave: Mulheres; Estratégias; Representações.

Migrações para a caridade. As filhas da Caridade de São Vicente de Paulo em Portugal e no Brasil (1819-1862)

Ana Paula Magno Pinto

FIOCRUZ, Brasil & Universidade de Évora, Portugal

Resumo

A história da saúde e das doenças e consequentes migrações internas e externas estão diretamente ligadas à pobreza e à luta por minimizar seus efeitos, notadamente pelos movimentos de assistência e da economia social. Esse artigo pretende refletir sobre o projeto de organização da sociedade elaborado por São Vicente de Paulo, inicialmente construído para a sociedade francesa no século XVII e adaptado à Portugal e ao Brasil do século XIX. Para isso, analisei os Manuais da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade, traduzidos em Lisboa nas primeiras décadas dos oitocentos, quando também chegaram ao Brasil, ambas sociedades em processo de desenvolvimento capitalista e em transformações políticas e sociais que evidenciaram tensas relações entre a Igreja e o Estado. Com o objetivo principal de se praticar a caridade, os Manuais ofereceram um modelo com estruturas homogeneizadoras, são compostos de instrumentos moralizadores das comunidades e de modelos de sistema de assistência que deram aos atores sociais subsídios para a sua implantação e para atuação em ambas as sociedades, portuguesa e brasileira, que viviam os efeitos da pobreza e da implantação de governos liberais. Para a análise neste artigo, foi dada ênfase no movimento feminino das Filhas da Caridade e nas consequentes migrações geradas.

Palavras-chaves: Pobreza; Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo; Caridade.

F1/ Percursos migratórios, memórias e narrativas

**Tensões intraétnicas: reflexões a partir do depoimento
de mulheres imigrantes**

Lená Medeiros de Menezes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil

Resumo

Nos processos migratórios, relativos aos deslocamentos de europeus em direção ao Brasil – incluídos os(as) portugueses(as) - é possível observar a presença do mito em representações como a do “imigrante bem sucedido” e o da “solidariedade” que afeta cada etnia em terra estrangeira. A partir das novas teorias e métodos, que tornaram o indivíduo protagonista no processo, a figura do(a) “imigrante” foi superada pela dos(as) “imigrantes”, dando voz aos(às) protagonistas e as suas vivências cotidianas, crivadas, também, por tensões. A partir dessas novas possibilidades teóricas e metodológicas, a comunicação propõe a desconstrução do mito da solidariedade, com o objetivo de analisar as tensões cotidianas que opunham portuguesas em terra estrangeira, utilizando como fonte principal depoimentos prestados por mulheres imigrantes em entrevistas realizadas pela pesquisadora.

Palavras-chave: Portuguesa no Rio de Janeiro; Cotidiano; Tensões intraétnicas.

(N)a subjectividade migrante: a vivência de uma mulher guineense em Portugal

Filipa Clemente; Maria Emília Marques

Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal

Resumo

Com o objectivo de aceder a uma compreensão do sujeito psicológico no âmbito da sua vivência migratória, recorreu-se ao Método das Narrativas de Associação Livre (Hollway & Jefferson, 2000). A partir de uma entrevista a uma mulher de origem guineense que migrou aos dez anos para Portugal (Cassandra), procedeu-se a uma análise detalhada da narrativa produzida. Um dos aspectos do seu discurso que se destacou diz respeito às suas representações ao nível do feminino e do masculino, fortemente associadas às suas representações culturais e, em particular, aos sistemas de filiação. A forma como Cassandra negocia internamente a experiência do "cá" (país de acolhimento) e do "lá" (país de origem) reflecte-se na maneira como organiza e se coloca no seio destas representações, dando conta do impasse e conflito vividos no contexto da sua vivência enquanto mulher migrante.

Palavras-chave: Vivência migratória; Feminino/Masculino; Conflito.

Migração, transgeracionalidade e vulnerabilidade: um estudo de caso

Luís Nabais; Natália Ramos

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa & CEMRI/
Universidade Aberta; Universidade Aberta, CEMRI, Lisboa, Portugal

Resumo

A presente comunicação integra-se no âmbito de um estudo mais alargado sobre comportamentos de risco em adolescentes e jovens adultos da região de Lisboa, com o objectivo de caracterizar e analisar estes comportamentos de risco, seu papel e consequências para o desenvolvimento dos indivíduos, aos níveis individual, familiar e sociocultural. É dada particular atenção ao consumo de álcool e de outras substâncias psicoactivas e sua relação com outros factores de risco para a saúde, particularmente a presença de indicadores psicopatológicos, como sejam a depressão e a ideação suicidária. É apresentada situação de um dos participantes deste estudo “Fátima”, uma jovem mulher de 28 anos de idade, de origem luso-angolana, em que o seu percurso biográfico integra elementos relativos à multi/interculturalidade e à diáspora, mais concretamente ao fenómeno migratório e ao processo de descolonização português. Procura compreender-se a situação actual e vulnerabilidades e sofrimento psicológico desta mulher, a partir do seu percurso de vida e da narrativa das suas numerosas rupturas afectivas, culturais, familiares e sociais, das readaptações e das vivências traumáticas relativas à infância, adolescência e entrada na idade adulta, evidenciando elementos significativos organizadores/desorganizadores ao longo do desenvolvimento e relativos a dimensões estruturantes como a cultura, a família, a escola, as relações interpessoais, os comportamentos de saúde e de risco ou o trabalho. A situação apresentada procura ainda dar conta da articulação entre grandes sistemas de análise: de personalidade, ambiental/cultural, social/familiar e comportamental; a dimensão migratória, de aculturação psicológica e de transgeracionalidade, desempenha aqui, um papel importante relativamente ao surgimento de comportamentos de risco e de vulnerabilidades psicológicas, familiares e socioculturais.

Palavras-chave: Comportamentos de risco; Migração feminina e saúde; Transgeracionalidade; Cultura e psicopatologia.

Envelhecimento no feminino: percursos de vida

Luisa Maria Desmet

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias (ULHT), Portugal

Resumo

Esta síntese apresenta as linhas orientadoras de um estudo que incide sobre dezassete histórias de vida, provenientes de todos os continentes, da Ásia à África passando pela Europa, América e Oceânia, contadas por mulheres idosas emigrantes. Tendo em conta que a história da emigração portuguesa se divide em três ciclos ou fases com características distintas uns dos outros (ciclo clássico, ciclo moderno e ciclo contemporâneo), focamo-nos especialmente na segunda fase, que engloba o terceiro quartel do século XX. Sobressai neste período a emigração intraeuropeia, na sua maior parte clandestina, a partir dos países do Sul em direção aos chamados países do Centro e Norte da Europa, sendo a França um dos países de eleição dos portugueses, chegando estes a ultrapassar o milhão. Além deste país a corrente encaminhou-se também para a Alemanha, Luxemburgo, Suíça, Bélgica, Holanda e Grã-Bretanha. O movimento transoceânico, ainda que reduzido durante este ciclo, não parou, sendo o país de acolhimento mais antigo – Brasil - o preferido, ainda que muitas vezes fosse o elo de ligação para aqueles cujo destino era os Estados Unidos da América e o Canadá. Foram também nesta fase destinos de preferência dos portugueses a África do Sul, a Venezuela e a Austrália. Ao longo das narrativas apercebemo-nos dos percursos de vida destas emigrantes idosas, das suas penosas viagens, dos seus angustiantes momentos na clandestinidade, da sua mágoa provocada por maus-tratos, da sua dor originada pela morte de parentes próximos. Transparecem também nas histórias momentos de alegria pelo nascimento dos filhos e netos, de satisfação pela ascensão a cargos de notoriedade no trabalho ou mesmo de felicidade pelo reconhecimento do seu mérito nas atividades desenvolvidas em prol dos mais desfavorecidos da comunidade portuguesa. Transmitem à sua descendência os valores e a cultura do país de origem com orgulho e explicitam a palavra “Saudade” como um laço que une dois países - o de acolhimento e o de origem – Portugal.

Palavras-chave: Percursos de Vida; Emigração; Idosas.

F2 /Redes Migratórias, Diásporas e Transnacionalismo

**Migração transnacional de jovens mulheres através do Programa
de Intercâmbio au pair.**

Michelle Redondo

Universidade de Paris 8, França e

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil

Resumo

A entrada massiva de mulheres no mercado de trabalho coloca a questão: Quem cuidará das crianças? Algumas das possíveis respostas refletem no fluxo migratório feminino ao originar um mercado do trabalho do cuidado. Esse mercado, embora não se restrinja ao cuidado com as crianças, tem nele um grande incentivador do fluxo migratório transnacional de mulheres. Nesse artigo iremos trabalhar com uma forma de deslocamento pouco conhecida no contexto da imigração: o programa de Intercâmbio au pair. Esse programa é visto como uma possibilidade de viagem para outro país e de estudar a língua dele. As suas participantes, as au pairs, em troca de alojamento, alimentação e um dinheiro semanal cuidam dos filhos dos seus anfitriões. De acordo com o discurso divulgado pelo programa, a relação entre a au pair e a família que a acolhe deve ser familiar. Nesse sentido, é enfatizado o aspecto de intercâmbio cultural do programa. Mas, no contexto da globalização e do mercado do trabalho do cuidado, não se pode ignorá-lo como uma estratégia de deslocamento e uma resposta a necessidade de mão de obra. Por isso, neste trabalho demonstraremos como programa de Intercâmbio au pair vai ao encontro do contexto migratório feminino que tem entre outras características: a essencialização dos papéis de gênero, a invisibilidade do trabalho e a falta de uma fiscalização que assegure uma experiência com menos riscos dentro do programa. Assim, discutiremos o fluxo migratório transnacional de mulheres incentivado pelo trabalho do cuidado a partir do Programa de Intercâmbio Au pair e consequentemente as particularidades adivindas dele. Essa discussão será embasada nas experiências de au pairs brasileiras em Paris e seus arredores que foram analisadas a partir da perspectiva do cuidado.

Palavras-chave: Au pair; Migração transnacional; Migração de mulheres.

Papel das mulheres migrantes nos projetos familiares que mobilizam a imigração haitiana para o Brasil⁴

Margarita Rosa Gaviria Mejía; Emelí Lappe; Jaqueline De Bortoli

Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Nas últimas décadas, mais de um quarto da população haitiana migra, em vista de que a solidariedade e o auxílio humanitário internacional que o Haiti recebe em decorrência da crise econômica, política e ambiental que acomete o país não contribuíram para melhorar. Nesse contexto, a imigração dos haitianos é uma estratégia econômica encontrada para resolver, em parte, as dificuldades econômicas do país: um terço do orçamento da Ilha é financiado por imigrantes. Os quais, após o terremoto de 2010, procuram o Brasil como destino, pela facilidade de adquirir o visto humanitário. Este artigo se propõe a analisar, a partir das trajetórias de vida de mulheres haitianas que migraram para o Brasil, os projetos familiares subjacentes a essa movimentação migratória. A ênfase recai no viés feminino dessa migração, já que, entre as mulheres destaca-se a migração como um projeto familiar. Elas aspiram principalmente a arrumar emprego de modo a ter renda suficiente para estar no Brasil e enviar dinheiro para a família no Haiti, já no caso masculino percebem-se também interesses individuais no projeto migratório. Assim, numa perspectiva de gênero, para as mulheres o projeto migratório representa interesses familiares envolvendo tanto os membros da família que ficam quanto os que partem. Os quais, para compensar a dor da separação, mantêm acesa a chama da esperança de se reunirem num futuro próximo e de melhorar as condições de vida da família. Igualmente, da ótica feminina sobressai a carga emocional que implica a separação de membros da família próximos como os filhos e os conjugues.

Palavras-chave: Mulher; Migrante; Haiti.

⁴ Este artigo é produto do projeto de pesquisa “Imigração de haitianos para o Brasil: análises de um processo em construção a partir de um estudo de caso”, coordenado pela Prof. Dra. Margarita Rosa Gaviria Mejía, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil no biênio 2014-2016. Com apoio institucional do Centro Universitário UNIVATES, RS, Brasil.

O trabalho do cuidado e as novas logicas migratória no fluxo de brasileiros para a França.

Gisele Maria Ribeiro de Almeida; Michelle Redondo

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e
Desenvolvimento Regional; Universidade de Paris 8, França e
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil

Resumo

O recente fluxo de imigração brasileira na França é bastante heterogêneo, manifestando uma mescla de “antigas” e “novas” lógicas migratórias. Antigas porque há um persistente fluxo de estudantes brasileiros voltado às instituições francesas de ensino, graças às relações históricas entre os dois países consolidadas nesse âmbito. Porém, como parte das migrações internacionais contemporâneas, verifica-se também a presença de “novos” tipos de mobilidade, como a migração laboral direcionada ao trabalho de cuidado. A qual incentivada pela globalização pode ter como uma das suas facetas o Programa de Intercâmbio Au pair. No cenário de medidas migratórias restritivas entrar como au pair torna-se um procedimento estratégico. Esse artigo analisa algumas trajetórias de imigrantes brasileiros na França, casos em que a migração foi viabilizada pelo referido programa, que remete à discussão sobre o crescimento das ocupações ligadas ao cuidado e procura levantar uma discussão sobre as mudanças de “antigas” para “novas” lógicas migratórias. A metodologia aqui utilizada foi a realização de pesquisas de campo e da condução de entrevistas junto ao universo pesquisado. A técnica de entrevista utilizada foi a semi-dirigida, isso porque o objetivo das entrevistas era viabilizar uma compreensão das biografias e das experiências dessas migrantes. Como se trata de uma população pequena e dispersa, os entrevistados foram identificados e localizados pelo método da “bola de neve”. A discussão aqui proposta reúne o esforço de duas pesquisas já concluídas, uma especificamente sobre brasileiras au pair na França e outra, de cunho mais geral, sobre a recente imigração brasileira na França. Tendo em vista os resultados desses estudos, o presente artigo procurou demonstrar que entre os “vínculos” que ligam brasileiros à França, estão velhos e novos códigos ligados à migração que podem ser retratados na figura das au pairs.

Palavras-chave: Migração Internacional; Determinantes da Migração; Trabalho de Cuidado.

Mulheres migrantes e conciliação carreira internacional e vida familiar

Ana Cristina Barbosa Pereira Pinto; Maria Conceição Pereira Ramos

Faculdade de Economia do Porto, FEP & CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as tensões vivenciadas pelas mulheres licenciadas que optam por uma carreira internacional e pretende compreender de que forma as mulheres conciliam a carreira com a vida familiar / vida profissional, identificando as principais dificuldades, barreiras e conflitos, quando optam pela mobilidade internacional. Pretende-se verificar de que forma a questão do género poderá interferir na conciliação da vida familiar no caso de uma carreira internacional. Para o estudo foram utilizados os dados resultantes de 17 entrevistas efetuadas a mulheres licenciadas em mobilidade internacional. Foi construído um guião de entrevista com o objetivo de aferir o grau de motivação e experiência em mobilidade internacional e os tipos de apoio familiar que essas mulheres tiveram aquando da saída de Portugal. O estudo incidiu sobre entrevistas a licenciadas nas áreas das ciências/investigação, educação, psicologia, gestão, medicina dentária, engenharia química e design gráfico, com idades compreendidas entre 26 e 43 anos. Estas mulheres encontram-se a trabalhar em Angola, Inglaterra, Espanha, Polónia e Suíça. Apenas uma das entrevistadas se encontra expatriada e tem um filho que vive com o marido em Portugal. As restantes entrevistadas optaram pela mobilidade internacional quase sempre por iniciativa própria ou por influência do marido ou namorado. A maioria das mulheres optou pela mobilidade internacional, pela falta de oportunidades de emprego em Portugal, sendo esta a única possibilidade de exercer a profissão escolhida. Os aspetos positivos referenciados pela maioria das entrevistadas relacionam-se com a possibilidade de crescimento/realização profissional. De uma forma geral as grandes barreiras / dificuldades na adaptação aos novos países prendem-se com questões associadas a processos burocráticos e essencialmente com a ausência de familiares e amigos. Todas as entrevistadas referiram que o apoio emocional por parte da família é imprescindível para que a experiência da mobilidade internacional seja positiva.

Palavras-chave: Mobilidade internacional e género; Mulheres; Carreira internacional e vida familiar.

F3/ Envelhecimento, Gerações e Migrações

Avós e netos: tempos e espaços para o brincar

Rosa Maria da Motta Azambuja; Elaine Pedreira Rabinovich

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Bahia, Brasil.

Resumo

Neste estudo, toma-se como objeto o brincar na relação entre avós e netos tendo como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o procedimento metodológico da inserção ecológica. Entre os núcleos apresentados na teoria, esta apresentação priorizou a análise do contexto, o que permite observar a interação entre a díade. De desenho qualitativo e exploratório investigou a relação entre avós e netos, na perspectiva das próprias crianças entre crianças de seis a oito anos de status socioeconômico baixo, médio e alto, moradores na cidade de Salvador, cujos avós eram cuidadores de tempo integral, esporádico e sistemático e, juntamente com os avós e pais presentes, consentiram na entrevista. Os participantes foram captados pela técnica bola de neve. Realizaram-se dois procedimentos de instrumentos da teoria educacional (roda de conversa) e sistêmica (jogo colaborativo) em que responderam às seguintes perguntas: “O que fazem juntos” e “Quais são as brincadeiras favoritas”. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os resultados foram organizados em torno dos termos atividades externas e internas em que se procurou, a partir dos termos utilizados pelas crianças, compreender o conteúdo em que estas se basearam para fornecer as suas respostas. Os principais resultados apontam que as atividades lúdicas entre avós e netos de tempo integral tendem a ocorrer em espaços internos como jogos educativos e eletrônicos, enquanto os avós sistemáticos e esporádicos priorizam brincadeiras em espaços externos, como praia, piscina e jogos de salão e futebol nos parquinhos e especialmente nos playgrounds. Essas conclusões iniciais apontam uma tendência crescente na contemporaneidade de desenvolver espaços especialmente estruturados para as crianças, como parques cada vez mais bem equipados e os chamados playgrounds ou parquinhos, locais criados especialmente para as brincadeiras com segurança. No Brasil, vários estudos comprovam esta mesma predisposição.

Palavras-chave: Avós; Netos; Brincar.

Intergeracionalidade em cenário de educação profissional:

Memórias e vivências de avós

Vânia Christina Nadaff; Miriam Ross Milani; Ivone de Oliveira Lima

Henriett Marques Montanha; Gisleine Crepaldi Silva; Luisa

do Amparo Carvalho Patatas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso,
Campus Cuiabá. Brasil.

Resumo

Apresenta-se o resultado de um estudo caracterizado como História Oral, sobre as avós de um grupo de alunos do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá, no estado de Mato Grosso, Brasil. A pesquisa objetivou apreender a memória coletiva das vivências de cinco avós, com vistas a favorecer a emergência do fenômeno das relações intergeracionais em cenário de Educação Profissional e Tecnológica. O estudo de natureza qualitativa, contou com um instrumento de coleta de dados composto por um guia com temáticas relacionadas as vivências de tornarem-se avós. As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo Temática, em conformidade com Bardin (2014). As participantes foram as avós de cinco estudantes do IFMT campus Octayde Jorge da Silva. O estudo revelou quatro categorias temáticas. (i) responsabilidades para além de apenas cuidar dos netos; (ii) relações complexas entre filhos e netos; (iii) nos afetos com os netos a revisitação da mãe que foram; (iv) responsabilidade financeira. Nas vozes entrevistadas, emergiram como temáticas recorrentes, materialização de ecos de mulheres envelhecidas que além de suporte familiar financeiro, são protagonistas de múltiplos papéis, dentre estes, o de mulheres agentes de mudanças sociais. Espera-se que os resultados deste estudo possam gerar mais conhecimento sobre as relações intergeracionais e de gênero em cenário de Educação Profissional e Tecnológica, bem como ampliar o diálogo entre os diversos campos da ciência, ademais da história oral.

Palavras-chave: Educação profissional; Intergeracionalidade; Gênero; Avós.

Professoras da educação profissional e o envelhecimento na carreira docente

Ivone de Oliveira Lima; Miriam Ross Milani; Vânia Cristina Nadaf

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso Campus Cuiabá. Brasil

Resumo

Registros da World Health Organization (WHO, 2013) enfatizam que uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais. Diante da relevância dessas informações, esta pesquisa objetivou apreender as representações sociais de professoras da Educação Profissional do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, Campus Cuiabá, Mato Grosso, sobre o envelhecimento. Utilizou-se o aporte teórico das representações sociais. Participaram do estudo 28 professoras do IFMT, que se encontravam na faixa etária de 50 anos em diante e atuantes no ensino. A pesquisa contou com um questionário biossociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com os seguintes estímulos indutores: (i) envelhecer; (ii) envelhecer na carreira docente; (iii) envelhecer e saúde; (iii) futuro. Os dados do questionário foram processados pelo software SPSS e as informações advindas da TALP pelo programa Tri deux mots. Os resultados do programa tri deux mots propiciaram um registro gráfico das variações semânticas. Foram analisadas 553 palavras como respostas das participantes, das quais 375 o software registrou como palavras diferentes. As evocações das professoras associadas ao estímulo indutor “envelhecer”, foram representadas pelas palavras amor e saúde. O estímulo “envelhecer na carreira docente” foi representado pelas palavras aposentadoria e mudança. O estímulo “envelhecer e saúde” fez emergir a palavra remédio. A palavra evocada pelas participantes para o indutor “futuro” foi esperança. Esta se destaca com maior carga fatorial, talvez, caracterizando o desejo das participantes na possibilidade que algo de muito positivo tornar-se-á realidade, e com isso, possivelmente, elas poderão vivenciar com plena satisfação o tempo que virá. As Representações Sociais das professoras da Educação Profissional sobre o envelhecimento encontram-se ancoradas nas dimensões físico/orgânica, comportamental e psicoafetiva. Diante, estes resultados, pode-se compreender que as docentes representam o envelhecimento como um fenômeno complexo, multidimensional e multifatorial.

Palavras-chave: Educação Profissional; Representações Sociais; Envelhecimento.

O envelhecimento do cidadão português no Brasil

Sheila Marta Carregosa Rocha

Universidade Estácio de Sá. Bahia. Brasil.

Resumo

A relação Brasil-Portugal é histórica desde o ano de 1500, por uma questão de colonização, quando os portugueses aportaram em Santa Cruz de Cabralia, região sul do Estado da Bahia; estreita, através do tratado de reciprocidade, através do Decreto n.º. 3927 de 2001, que promulgou o Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa, celebrado em Porto Seguro em 22 de abril de 2000, e do Decreto-Lei n.º. 154 de julho de 2003, assinado pelo governo português; e redução do fluxo migratório de idas e vindas, na contemporaneidade; mas distante, em posição geográfica. Qual a perspectiva do envelhecimento da população portuguesa residente no Brasil? Onde estão os imigrantes portugueses no Brasil? Quais os motivos que os portugueses deixaram seu país de origem para viver no Brasil? Quais as atividades econômicas que desenvolveram para viver melhor no Brasil do que em Portugal? Esses são alguns questionamentos que vão mapear o estudo do fluxo migratório das épocas, das famílias e da economia que motivaram os portugueses a saírem do seu país de origem e envelheceram no Brasil. Objetivando analisar a trajetória dos portugueses no Brasil, com recorte de envelhecimento, mostrando a vida no Brasil, todavia a conservação dos costumes portugueses, na gastronomia, na música e na literatura; utilizou-se como metodologia a abordagem quantitativa, com análise dos gráficos que indicam o movimento migratório; e qualitativa com a aplicação de entrevista e de histórias orais de idosos portugueses que vivem na cidade do Salvador, no estado da Bahia, no Brasil. Foram utilizadas além das técnicas de história oral e entrevista, a pesquisa bibliográfica tanto de artigos e livros publicados por brasileiros, quanto de portugueses, cuja temática central se aproximam, quando tratam de migrações.

Palavras-chave: Colonização; Famílias; Imigrantes portugueses.

**MESA-REDONDA II - MULHERES MIGRANTES, REPRESENTAÇÕES,
CINEMA E REDES SOCIAIS**

**Dynamique des réseaux sociaux et femmes d'origine maghrébine:
le cas de facebook**

Lotfi Maherzi

Universidade Versailles, St Quentin, França

Résumé

Les réseaux sociaux qui servent de support de communication aux migrants d'origines maghrébines ont toujours été numériquement dominés par les hommes. Mais, au cours de ces dernières années, un nombre important de femmes issues de l'immigration nouvelle (femmes diplômées, étudiantes, femmes de deuxième génération, femmes entrées clandestinement, femmes sans expériences) investissent les réseaux sociaux. Contrairement aux femmes de première génération qui utilisaient les médias traditionnels (téléphone classique, cassettes audio et lettres) pour communiquer avec leurs proches, les femmes des réseaux sociaux, plus diplômées et plus conscientes politiquement s'approprient les TIC pour affirmer leur identité en produisant une communication alternative plus actives, plus curieuses et plus critiques. C'est une nouvelle forme de participation citoyenne féminine qui transforme d'une manière radicale les formes de la communication traditionnelle : liberté de ton, humour subversif, émergence de nouvelles identité symbolique, remise en cause du rapport à l'autorité. Pour mieux cerner cette communication novatrice, nous avons passé au crible plusieurs pages Facebook, postes, blogues et vidéos, de femmes résidentes en France, au Canada et aux Etats Unis. Dans une telle perspective, il s'agit de comprendre comment à partir de ces exemples, ces femmes utilisent les réseaux sociaux pour renforcer leur groupe d'appartenance et construire d'autres formes d'expression. Comment les mots et les images utilisés peuvent alimenter une autre forme de communication ? Dans quelle mesure ces réseaux sociaux contribuent-ils à la transformation de l'espace public, à la citoyenneté et à l'intégration ? Quel rôle les réseaux sociaux peuvent-ils jouer au niveau de la contestation et de la revendication sociale ? Notre présentation narrative qui agrège des images, des photos et des textes représentatifs de la présence des femmes issues de l'émigration et d'autres générations, tentera de répondre à ces interrogations.

Mots-clés: Femmes d'origine maghrébine; Migrations féminines; Réseaux sociaux; Facebook.

“De paleta a sudaca”

Cine, mujeres y migraciones desde la perspectiva de Género, Cambio Social y los Estereotipos Sociales

María Antonia García de León; Martín Gómez-Ullate

Universidade Complutense de Madrid, Faculdade de Educação
& Universidade de Extremadura (UNEX), Espanha

Resumen

En el título del paper se han querido subrayar los peyorativos que el/la emigrante han sufrido en los difíciles procesos identitarios que acompañan a los fenómenos migratorios en general, o globalizadamente en la actualidad. Los autores analizan fundamentalmente tres aspectos sociales, referidos a la sociedad española: Primero, el cambio social experimentado en la migración del campo a la ciudad, cediendo fuerza la tradicional confrontación campo-ciudad que constituía una especie de racismo interior entre los propios nacionales. El cine ha subrayado en figuras típicas y tópicas este aspecto (el paleta, redneck, jekatatu...). Segundo: un fenómeno de cambio social que hace que solo en décadas un país pase de ser “exportador de mujeres” (Filmes “Españolas en París”, “Un franco, catorce pesetas”...) a ser receptor de ellas. Tercero: el importante fenómeno social de las mujeres sudamericanas en España (Films “Flores de otro mundo”, “Cosas que dejé en La Habana”...). Todos estos aspectos analizados desde la mirada cinematográfica, completados con entrevistas en profundidad a mujeres ecuatorianas. Son aspectos referidos a la sociedad española, pero tienen conclusiones generalizables.

Palabras clave: Campo-ciudad; “Exportador de mujeres”; Mujeres sudamericanas en España.

La couleur de la peau comme écran dans le lien intergénérationnel Mère-fille chez les femmes de la diaspora issues de l'île de la Réunion

Yolande Govindama

Université de Rouen, France.

Résumé

La couleur noire africaine mobilise encore de nos jours les traces de l'esclavage dans la population des anciennes colonies françaises (Les Antilles et la Réunion). Devenues départements français en 1946, elles ont été soumises à une assimilation aux normes culturelles françaises, normes qui n'ont pas pris en compte les composantes culturelles, et les traumatismes historiques qui ont marqué ces populations. L'idéal colonial nommé « Peau Noire et Masque Blanc » de Frantz Fanon a pu faire illusion dans un semblant au détriment de l'être. Mais la clinique nous révèle la souffrance psychique enfouie et qui s'exprime à travers la couleur de la peau dans le lien intergénérationnel mère-fille et affecte cette relation souvent basée sur une haine inconsciente féroce, destructrice. Des exemples cliniques illustreront nos propos.

Mots-clés: Normes culturelles françaises; Clinique; Souffrance psychique; intergénérationnel.

ÍNDICE DE AUTORES

Índice de autores	Pag.
Alaoui, Lamia Sabour	30
Almeida, Gisele Maria Ribeiro	90
Alves, Edson Rossetti	22
Angelini, Paulo Ricardo Kralik	38
Araujo, Domira Fernandes	33
Assouguem, Driss	20
Avelino, Yvone Dias	35
Azambuja, Rosa Maria da Motta	92
Baracho, Maria das Graças	53
Batarce, Ana Paula Archanjo	29
Benesrighe, Driss	30
Bento, Ana Luísa	26
Bortoli, Jaqueline	89
Boschilia, Roseli	72
Brito, Maria Emília	26
Cabral, Alfredo Jr	24
Cabral, Maria Aparecida Angelico	24
Caldeira, Suzana Nunes	52
Cardoso, Mário	55
Carmona, Ana Paula dos Reis	42, 55
Carreno, Ioná	79
Carvalho, Irene	57
Cazarotto, Rosmari Terezinha	80
Chaves, José Humberto Belmino	54, 57
Clemente, Filipa	85
Coelho, Sandra Straccialano	69
Costa, Sandra Santana	70
Demartini, Zeila de Brito Fabri	21
Desmet, Luisa Maria	87
Ezzahiri, Mustapha	58, 61
Ferro, Maria Jorge S.A. Rama	71, 74
Fontes, José	42
Gallardo, Ángel Rodríguez	65
Gonçalves, António Grácio	28
Govindama, Yolande	98

Gómez-Ullate, Martín	97
Granada, Daniel	790
Kadri, Aissa	18
Karra, Abdelkader	43
Karra, Anouar	76
Kasbaoui, Tarik	60, 62
Lappe, Emelí	89
León, María Antonia García	97
Lima, Ivone de Oliveira	93, 94
Macedo, Eliza Cristina	41, 77
Machado, Rita de Cássia Fraga	67
Maherzi, Lotfi	96
Malheiro, Teresa	57
Manuel, Helena Isabel Borges	40
Marques, Maria Emília	85
Martins, Walkíria de Jesus França	51
Marujo, Manuela	48
Matos, Maria Izilda Santos	23
Mejía, Margarita Rosa Gaviria	80, 89
Menezes, Lená Medeiros de	84
Menezes, Marilda A	37
Milani, Miriam Ross	57, 93, 94
Montanha, Henriett Marques	93
Monteiro, Arlete Assumpção	73
Monteiro, Ivete Rosária Almeida dos Milagres	64
Moura, Giovanna Barroca	66
Nabais, Luís	86
Nadaf, Vânia Cristina	93, 94
Nechad, Abdelhamid	60, 62
Neto, Antônio Cabral	53
Neto, Joana	81
Nunes, Iran de Maria Leitão	51
Paiva, Mirian Santos	41
Paixão, Cláudia	27
Patatas, Luisa do Amparo Carvalho	93
Pereira, Maria Aparecida Franco	22
Pinezi, Ana Keila M	37
Pintassilgo, Sónia	39
Pinto, Ana Cristina Barbosa Pereira	91
Pinto, Ana Paula Magno	83
Presado, Maria Helena	55

Proença, Teresa	81
Quitério, Maria Conceição	82
Rabinovich, Elaine Pedreira	92
Ramos, Maria da Conceição Pereira	31,91
Ramos, Natália	41,54,66,68,69,76,77,78,86
Redondo, Michelle Franco	25, 88,90
Reis, Lyria	76
Rocha, Cristiane Rodrigues	41
Rocha, Sheila Marta Carregosa	95
Rocha-Trindade, Maria Beatriz	19
Rodrigues, Henrique	44
Ruiz, Betina dos Santos	46
Saint-Maurice, Ana de	39
Salgado, Laura Rodríguez	65
Sanches, Maria Ubaldina Costa	57
Sardinha, João	49
Serafim, José Francisco	68
Silva, Ana Isabel Mateus	27,28,47
Silva, Gisleine Crepaldi	93
Silva, Iria Vázquez	65
Silva, Leila Rangel	41, 77
Simas, Rosa Maria Neves	45
Vaitsman, Márcia	71, 74
Ventura, Magda Fernandes Garcia Fernandes Garcia	22
Vieira, Cristina Maria Coimbra	50,75
Wichels, Susana	36

Comissões/*Commissions*

Rede Internacional

International Network

Universidade do Porto, Portugal
University of Toronto, Canada
University of California, Berkeley, USA
Universidade de Macau, China
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil
Université Paris Ouest Nanterre La Defense, França
Universidade dos Açores, Portugal
Universidade Aberta, Portugal
Universidade de Coimbra, Portugal

Comissão Científica

Scientific Committee

Manuela Marujo - University of Toronto, Canadá
Deolinda Adão - University of California, USA
Leonor de Seabra - Universidade de Macau, China
Maria Antónia Espadinha, Universidade de Macau, China
Maria Luiza Andrezza - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil
Roseli Boschilia - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil
José Manuel Esteves - Université Paris Ouest Nanterre La Defense, França
Idelette Muzart-Fonseca dos Santos - Université Paris Ouest Nanterre, França
Rosa Neves Simas - Universidade dos Açores, Portugal
Licínio Vicente Tomás - Universidade dos Açores, Portugal
Suzana Nunes Caldeira - Universidade dos Açores, Portugal
Aissa Kadri – Institut Maghreb-Europe, Université Paris 8, França
Annie Comolli - Université Paris Ouest Nanterre La Defense, França
Yolande Govindama - Université de Rouen, França
Maria Antónia García de León – Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Alexandrina Deaconu – Bucharest University of Economic Studies, Roménia
Abdelaziz Chafik - Univ. Chouaib Daukkali, Fac. Polydisciplinaire, El Jadida, Marrocos
Maria Izilda Santos de Matos – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
Natália Ramos - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Cristina Coimbra Vieira - Universidade de Coimbra/CEIS20/CEMRI, Portugal
Carlos Melo Brito – Universidade do Porto/FEP/Pró-Reitor, Portugal
Augusto Santos Silva – Universidade do Porto/FEP, Portugal
Carlos Pimenta – Universidade do Porto/FEP, Portugal
Maria Isabel Rebelo Teixeira Soares - Universidade do Porto/FEP, Portugal
Carlos Cabral Cardoso – Universidade do Porto/FEP, Portugal
Maria da Conceição Pereira Ramos - Universidade do Porto/FEP/CEMRI, Portugal
Maria Manuela de Castro e Silva - Universidade do Porto/FEP, Portugal
José Manuel Janeira Varejão, Diretor da FEP, Universidade do Porto, Portugal

Comissão Organizadora

Organizing Committe

Maria da Conceição Pereira Ramos (Universidade do Porto/FEP/CEMRI)

Maria Manuela de Castro e Silva (Universidade do Porto/FEP)

Natália Ramos (Universidade Aberta/CEMRI)

Ana Isabel Mateus Silva (CEMRI/Universidade Aberta)

Cristina Coimbra Vieira (Universidade de Coimbra/CEIS20/CEMRI)

Mónica Ovaia (Universidade do Porto/FEP)

Índice

	Pág.
Apresentação	4
Programa	5
Resumos	17
Índice de autores	99
Comissões	103



MINISTÉRIO
FEP
ECONOMIA E EMPREGO

U. PORTO

100



Porto.



2



UNIVERSIDADE DE PORTO



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Portugal

